

4

Aproximações intertextuais entre Miquéias e os outros profetas

A partir dos estudos sobre a unidade dos Profetas Menores, percebemos a existência de indícios literários que apontam para as muitas inter-relações entre esses livros⁵⁹⁹. Nosso objeto de pesquisa seria, então, avaliar essa conexão entre os textos de Miquéias e os de outros profetas, para verificar até que ponto os mesmos formam uma unidade literária. Dessa maneira, o objeto deste estudo não é fazer uma comparação redacional entre o Livro de Miquéias e os demais livros dos Profetas Menores, mas analisar os possíveis aspectos de intertextualidade entre o texto final de Miquéias e os livros que o circundam, com o interesse em retratar um cenário emergente de paz entre as nações e Israel. Trata-se de textos ou complementações posteriores, introduzidos em um trabalho literário, que sugere uma relação histórica e teológica com a coleção dos Livros dos Profetas Menores.

P. Redditt⁶⁰⁰ apontou as possíveis transições literárias de Mq 7 junto a Na 1,2-8: ligação presente no início e no final dos livros. No entanto, é mérito de J. Nogalski⁶⁰¹ ter chamado a atenção para as visíveis conexões entre o semi-acróstico em Na 1,2-8 e Mq 7. Para este autor, Na 1 foi feito com vistas a Mq 7 e ligado a este por meio de vocábulos, que parcialmente destruiu o esquema alfabético de Naum: as linhas ך, ם e ן, assim como a inserção no v. 2b.3a. Enquanto Nogalski pensa que esta fusão foi feita devido ao já existente Mq 7, para Zapff⁶⁰², tal fusão do semi-acróstico deve ser vista no contexto de Mq 7, capítulo considerado em várias partes como continuação redacional do livro. Na visão

⁵⁹⁹ A análise apresentada do livro dos Doze visto como uma unidade literária sugere que a forma final dos livros (no TM) era uma tentativa de direcionar a sua interpretação. As hipóteses analisadas indicam que a compilação é o resultado da interpretação dos livros individuais dentro da coleção. *Essas interpretações distinguiram-se entre os livros individuais, mas não obstante reconheceram um sentido de unidade que torna a compilação coerente e significativa.*

⁶⁰⁰ Cf. REDDITT, P. L., “The Production and Reading of the Book the Twelve”, *SBL*. SP 36,(1997), pp. 394-420.

⁶⁰¹ Cf. NOGALSKI, J., *Literary Precursors*, 39; *Redactional Processes*, pp. 93-111.

deste autor, a posição do Livro de Miquéias entre Jonas e Naum não seria um acaso - reflete-se nele a seqüência das diferentes perspectivas dos povos dos livros de Joel, Jonas e Naum. O julgamento dos povos diante de Sião no Livro de Joel encontraria sua correspondência em Mq 4,11-14 e 7,10. À prometida possibilidade de conversão dos povos em Jonas e à disposição para o perdão de YHWH, corresponderia a peregrinação dos povos para Sião em Mq 4,1-3 e Mq 7,12. O julgamento definitivo sobre todos os povos que “não obedecem”, a saber, que não peregrinaram para Sião (Mq 5,14; 7,13) deveria ser procurado em Naum 1, onde, conseqüentemente, diferencia-se entre os “inimigos de YHWH” (Na 1,2b) e “aqueles que procuram abrigo em YHWH” (Na 1,7).

Especialmente nítida, para Zapff, torna-se a relação elaborada entre Mq 7 e Na 1 através da alusão à fórmula de misericórdia em Ex 34,6s, também observada em Mq 7,18s. Se, em Mq 7,18s o texto serve para fortalecer a confiança de Israel na benevolência divina, que renuncia de sua ira sobre Israel, a referência a Ex 34,6s em Na 1,2s presta-se para certificar que, apesar da paciência de YHWH, seu juízo se voltará contra seus inimigos. O texto de Ex 34,6s é mencionado em Mq 7 com vistas a Israel, e talvez também aos povos dispostos a se converterem (Mq 7,17), como fundamento da disposição para o perdão de YHWH, enquanto que em Na 1,2 isso é exatamente causa do juízo de YHWH sobre seus inimigos.

Desta forma, Mq 7,18 ligaria a interpretação de Ex 34,6 ao livro de Joel com vistas a Israel e, no livro de Jonas, com vista à Nínive pronta para a conversão - mundo dos povos. Por outro lado, Naum frisa o declínio de Nínive – interpretado através de Na 1,2 sobre os inimigos de YHWH – por meio da mesma referência (Ex 34,6s), porém, sob a já mencionada mudança. Esse desejo se vê confirmado através de uma outra analogia de conteúdo entre Mq 7 e Na 1. Assim, a incomparabilidade de YHWH em sua disposição ao perdão, destacada em Mq 7,18, encontra seu correspondente em Na 1,6, em que ninguém consegue subsistir diante da ira de YHWH.

Nogalski ainda observa que as conexões entre o texto acróstico de Na 1,2-8 e o salmo de Jn 2,3-10 demonstram elos intencionais entre Miquéias e o contexto literário dos Doze. Na sua opinião, ambos os textos, Na 2,1-8 e Jn 2,2-10, são

⁶⁰² Cf. B. ZAPFF, “Die Völkerperspektive des Michabuches als “Systematisierung” der divergierenden Sicht der Völker in den Büchern Joël, Jona und Nahum?”, *BN* 98 (1999) 86-99.

adições tardias em seus respectivos livros, que são chamados a estabelecer elos com os outros livros proféticos dentro dos Doze.

Além disso, haveria vários elos temáticos e de conteúdo entre o livro de Jonas e o de Miquéias, que Nogalski explica ser o livro de Miquéias uma referência consciente, de uma redação continuada, de um já existente livro de Jonas. Assim, é digna de nota, a observação de que essas alusões se encontram, sobretudo em Mq 7 - capítulo que também desempenharia um papel decisivo na ligação do livro de Miquéias com o de Naum.

Tendo em consideração os dados acima referentes aos contatos literários entre Miquéias e os outros Profetas Menores, verificaremos se essas ligações, apontadas pelos autores, funcionam realmente como pontes entre os escritos; em caso positivo, qual a sua função, e se devem a um processo redacional ou ao “princípio da coleção;” ou se estão lá por acaso e foram posteriormente exploradas pelos hagiógrafos. Formariam eles realmente uma ponte com esses outros livros de modo a permitir uma leitura contínua dos mesmos? Em caso positivo, de que tipo seria essa inter-relação, que pressuporia relações literárias no conjunto dos Profetas Menores? Assim, o trabalho desses autores será revisado objetivando essa nova perspectiva: um amplo horizonte literário e histórico entre os textos.

Partimos da hipótese de que a relação literária entre os livros não pode ser considerada acidental, e que o livro de Miquéias desempenha um papel singular em relação ao conjunto dos Doze Profetas Menores, pelo menos em relação aos livros que o circundam. Dessa forma, poderemos lançar luz sobre a problemática acerca da unidade dos Doze Profetas e, no caso de esta se verificar, conhecer melhor o desenvolvimento, a unidade e a teologia dos Doze Profetas Menores, particularmente no que tange ao livro de Miquéias. Teria este livro uma função que mereceria mais atenção por parte do leitor? O que obrigaria a relação com os livros proféticos e sua continuidade? Qual seria a pressuposta teologia expressa neles?

Nessa perspectiva, estudar-se-ão esses indícios literários para se verificar se eles iluminam ou não a questão do objeto de nosso estudo. Já que essas relações não são vistas como resultado de um processo redacional, os textos, aqui apontados, serão analisados, principalmente, a partir de suas qualidades literárias, das suas inter-relações de temas e vocabulários.

4.1

Análise das relações de Mq 7,8-20 com Na 1,2-8; 3,15-17, 18-19

O livro de Naum fixa a atenção do leitor em Nínive e na vitória de Deus sobre ela. É Nínive quem sofre os efeitos da vingança de YHWH. Este tema serve de compreensão para todo livro de Naum.

Todas as tradições canônicas situam este livro antes do de Habacuc e depois do livro de Miquéias. O livro de Naum apresenta uma estrutura literária bem delineada⁶⁰³:

- a. YHWH vinga seus inimigos, mas é bom para os que confiam Nele (1,2-10)
- b. YHWH destruirá Nínive, mas restaurará Judá (1,11-15 [2,1-1])
- c. Descrição nítida do ataque sobre Nínive (2,1-10)
- d. Lamento sobre a queda de Nínive (2,11-14)
- c. 'Descrição nítida do saque de Nínive (3,1-7)
- b.' Nínive será destruída, ela é venerável como Tebas (3,8-13)
- a'. Nínive será destruída pela força da natureza (3,14-19).

A estrutura coloca em evidência a passagem de ordem da execução da cidade. As unidades compreendem sete partes simétricas, e é estruturada no modelo 4+3, que reflete o ritmo da elegia hebraica. Além da habilidade literária, o profeta revela seu amor e humildade diante da graça de Deus.

Na visão de Nogalski,⁶⁰⁴ o texto de Na 1,2-8 reflete as várias subunidades de Mq 7,8-20, porém a análise do autor não apresenta um estudo aprofundado dessas relações, já que não se preocupou com as evidências encontradas nos finais dos livros junto ao início dos livros subsequentes no Cânon. Em relação ao pensamento de Redditt⁶⁰⁵, devem ser examinados não apenas Na 1,2-8, mas também o texto final de Na 3,15-17, pois o autor privilegia não só o início, como também o final do livro. No entanto, este autor não menciona os versículos finais do livro de Naum (Na 3,18-19), que ocupa um lugar importante neste estudo.

Com essa perspectiva, abre-se aqui a possibilidade de estudar a passagem de Mq 7,8-20 e Na 1,2-8, com especial atenção para o trabalho já realizado pelos autores citados acima e o texto final de Na 3,15-17.18-19.

⁶⁰³ Cf. DORSEY, D. A., *The Literary Structure of the Old Testament*, p. 302.

⁶⁰⁴ Cf. NOGALSKI, J., *Literary Precursors*, pp. 37-40.

⁶⁰⁵ Cf. REDDITT, P. L. "The Production and Reading of the Book the Twelve", *SBL*. SP 36 (1997), pp. 394-420.

4.1.1 O texto de Na 1,2-8

Os versículos iniciais do livro de Naum formam um prólogo dominado pela revelação do eterno poder de Deus. O profeta retrata YHWH como um Deus ciumento para com o seu povo, um Deus que guarda vingança contra aqueles que violam sua justiça, mas acima de tudo, um Deus que não perde o controle de sua ira. Percebe-se que a estrutura alfabética deste salmo encontra-se isolada do resto do livro.

YHWH é um Deus ciumento e vingador! ⁶⁰⁶	v.2a	אֵל קְנוּא וְנָקָם יְהוָה
YHWH é vingador e cheio de ira!	v. 2b	נָקָם יְהוָה וּבְעַל חֲמָה
YHWH se vinga de seus adversários	v. 2c	נָקָם יְהוָה לְצָרָיו
Ele guarda rancor para seus inimigos.	v. 2d	וְנוֹטֵר הוּא לְאִיבָיו:
YHWH é lento para a ira,	v. 3a	יְהוָה אַרְךְ אַפַּיִם וְגֵדוּלַּ כַּחַ
Mas a nada deixa YHWH impune.	v. 3b	וְנָקָה לֹא יִנָּקֶה יְהוָה
Na tormenta e na tempestade é o seu caminho,	v. 3c	בְּסוּפָה וּבְשַׁעֲרֵה דְרָכָו
E a nuvem é a poeira de seus pés.	v.3d	וְעָנָן אֶבֶק רֵגְלָיו:
Repreende o mar e a seca,	v. 4a	גּוֹעֵר בַּיָּם וַיִּבְשֶׂהוּ
E a todos os rios Ele faz secar.	v. 4b	וְכָל־הַנְּהָרוֹת הִחְרִיב
Murcham Basã e o Carmelo,	v. 4c	אֲמֹלֶל בְּשָׁן וְכַרְמֵל
E murcha a flor do Líbano!	v. 4d	וּפְרַח לְבָנוֹן אֲמָלַל:
As montanhas tremem por causa dele,	v.5a	הָרִים רָעִשׁוּ מִמֶּנּוּ
E as colinas desfazem-se,	v.5b	וְהַגְּבְעוֹת הִתְמַנְּנוּ
E a terra é carregada diante dele,	v.5c	וְתִשָּׂא הָאָרֶץ מִפְּנֵיו
O universo e todos os seus habitantes.	v.5d	וְתַבֵּל וְכָל־יֹשְׁבֵי בָהּ
Diante de sua cólera quem subsistirá?	v.6a	לִפְנֵי זַעַמוֹ מִי יַעֲמוּד
E quem se levantará diante do ardor de sua ira?	v. 6b	וּמִי יָקוּם בְּחֵרוֹן אַפּוֹ
Seu furor derrama-se como o fogo,	v. 6c	חֲמָתוֹ נִתְּכָה כְּאֵשׁ
E os rochedos são destruídos diante dele.	v.6d	וְהַצְּרִים נִחְצוּ מִמֶּנּוּ:
YHWH é bom;	v. 7a	טוֹב יְהוָה
Ele é fortaleza no dia da atribulação.	v. 7b	לְמַעוֹז בְּיוֹם צָרָה
Ele conhece aqueles que nele se refugiam,	v. 7c	וַיִּדְעַ חֲסִי בּוֹ:
Na inundação transbordante.	v. 8a	וּבְשֻׁטָף עֹבֵר ⁶⁰⁷

⁶⁰⁶ Há duas propostas de leitura para o v. 2a: uma única oração: “Um ciumento e vingador Deus é o Senhor;” ou “O Senhor é um ciumento e vingador Deus; e duas orações paralelas: “Deus é ciumento e o Senhor vinga”. A última reflete a LXX. A acentuação massorética e a sintaxe hebraica amparam a primeira, ou seja, lê-se os dois termos juntos קְנוּא וְנָקָם (ciumento e vingador). O adjetivo קָנָא (ciumento) refere-se apenas a Deus; קְנוּא אֵל aponta para o zelo de Deus protegendo o seu povo - sua ira direciona-se ao julgamento contra seus inimigos (cf. Js 24,19). Veja BDB 888.

⁶⁰⁷ Alguns estudiosos ligam esta oração com a anterior: “Ele protege aqueles que nele se refugiam em uma inundação transbordante”. Porém, outros conectam com a oração seguinte: “Mas com uma inundação transbordante, ele dará um completo fim neles (Nínive)”. Tsumura sugere que esta oração traz duplo sentido e poderia ser lida com ambas as linhas; conectando com a precedente, cria um paralelismo e uma métrica balanceada. Unida com a linha seguinte, harmoniza com Na 2,9, que descreve a queda de Nínive pela força das águas. Cf. TSUMURA, D. T. “Janus Parallelism in Nah 1,8”, *JBL* 102 (1983) 109-111. Esta frase pode ser um exemplo de ambigüidade

Aniquilará com todos no seu lugar,
Perseguirá os inimigos até as trevas.

v. 8b
v. 8c

כָּלָה יַעֲשֶׂה⁶⁰⁸ מִקֹּמָה
וְאַיְבֵיו יִרְדֹּף⁶¹⁰ חֹשֶׁךְ⁶⁰⁹:

A disposição concêntrica do texto Na 1,2-8 permite visualizar a dinâmica do poema, tendo YHWH como sujeito e sempre posicionado em relação aos inimigos e adversários⁶¹¹:

- a. A vingança de YHWH sobre seus inimigos e adversários (1,2)
- b. Atributo de YHWH: paciência divina (1,3a)
- c. Efeitos da ira de YHWH: vias navegáveis secam e a vegetação murcha (1,3b-4)
- d. Toda a terra treme diante de yhwh (1,5)
- c'. Efeitos da ira de YHWH: fogo (1,6)
- b'. Atributo de YHWH: bondade para com aqueles que confiam Nele (1,7-8a)
- a'. A vingança de YHWH sobre seus inimigos e adversários (1,8b-10).

O texto organiza-se em sete partes, apresentadas de forma simétrica em torno do v. 1,5: “*toda a terra treme diante de YHWH*”. Os vv. 2-3a apresentam YHWH e os dois aspectos de sua teofania, que corresponde aos versículos finais (vv. 7-8a), onde encontramos também a dupla ação de YHWH. Em torno do versículo central, temos os efeitos da teofania. Dois complementos são evocados aqui: água e fogo (vv. 3b-4.6). Esse tipo de estrutura corrobora a delimitação da unidade literária⁶¹².

intencional: Deus protege seu povo de toda a calamidade e usa sua força para destruir seus inimigos. O profeta torna a enfocar aqui a ira de Deus.

⁶⁰⁸ A raiz hebraica עִשָּׂה possui uma gama de significados; no campo da existência, inclui claras ações de Deus. O uso nesta oração está no sentido negativo – “Deus aniquilará” (cf. Jr 4,27; 30,11; Ez 11,13; Na 1,8; Sf 1,18). Cf. ALONSO SCHÖKEL, *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 522. O TM lê מִקֹּמָה (seu lugar) amparado pelo Manuscrito do Mar Morto (4QpNah) e Símaco (τῆς τόπου). A leitura da LXX τοὺς ἐπεγειρομένους (aqueles que se levantam) reflete na Vg e Tg. A BHS propõe emendar o TM a favor da tradição grega. No entanto, TM faz sentido como está.

⁶⁰⁹ As trevas são também conotações metafóricas da maldade e do julgamento (cf. Sl 82,5; 88,12; Pr 4,19; Is 8,22; 42,7; Jr 23,12). O Senhor guarda a sua justiça (vingança) para aqueles que abusam dos outros, principalmente dos que abusam de seu povo. Estes não escapam de Deus da punição divina. A ênfase do hino está no poder de YHWH para julgar - salvará aquele que tiver conhecimento de sua graça e paciência, aquele que se refugia Nele.

⁶¹⁰ A BHS propõe uma emenda do verbo דָּרַף na forma piel yiqtol para a forma qal. O TM pode ser conservado, pois está amparado pelas versões.

⁶¹¹ Cf. DORSEY, D. A., *The Literary Structure of the Old Testament*, p. 302.

⁶¹² Outros autores tais como, Renaud e Tournay, delimitam o hino ao v. 8 apoiados pela sua estrutura alfabética. Para estes autores, o texto é composto também de uma estrutura concêntrica, de dois desenvolvimentos de três versículos relativos à pessoa de YHWH, às vezes, vingador e misericordioso; situados, o primeiro no início (vv. 1,2-3a); e o segundo no final (1,7-8), encadeados pela teofania (1,3b-6). Cf. RENAUD, B., *Michée, Sophonie, Nahum* (Sources Bibliques) Paris, 1987, 276; TOURNAY, R., “Le Psaume de Nahum”, in *RB* 65 (1958), 328-335.

4.1.2 Estudo da intertextualidade entre Miquéias e Naum

Ambos os livros relatam a teofania de julgamento de YHWH. Miquéias inicia seu livro descrevendo uma teofania de julgamento sobre Judá. Esta terá o mesmo destino de Samaria. E Naum principia com o poema semi-acróstico de julgamento universal cujo foco é a destruição da Assíria. Os elementos teofânicos vistos nesse acróstico são semelhantes aos encontrados no livro de Miquéias (cf. caps 1 e 6). Ambos utilizam imagens simbólicas de Deus: Mq 1,3-4 apresenta: “YHWH desce e pisa sobre os altos da terra”; “debaixo dele os montes se derretem”; Mq 6,1-2: “ouvi montanhas...e vós inabaláveis fundamentos da terra”. Na 1,3-5: “Na tormenta e na tempestade é o seu caminho, a nuvem é a poeira de seus pés...ameaça o mar e a seca”; “a terra é devastada diante dele”. Assim, o contexto é familiar aos dois profetas⁶¹³.

Na 1,2-8 apresenta Deus como o Senhor do Universo, com o domínio total do céu e da terra; em Mq 7,8-20 YHWH controla o destino de todas as nações. Nada pode deter o seu poder. A força e o poder de Deus são inescrutáveis. Isso é confirmado claramente nos textos, pelo uso repetido do nome divino - a imagem de YHWH é o foco primário de atenção desses profetas.

O vocabulário de Naum denota coragem na sua proclamação de julgamento contra o poder totalitário. Todo o objetivo deste profeta é descrever o fim de Nínive (poder, riqueza, violência sobre os dominados), por isso, usa uma linguagem extremamente violenta, assim como Miquéias – suas duras palavras representam inconformidade com a injustiça. O contraste é que em Miquéias são os próprios líderes gananciosos que oprimem o povo.

Mq 7,8 inicia com o pedido para que sua inimiga não se alegre com a sua desgraça, e Naum termina o livro com Judá entre outros se alegrando com a destruição da inimiga (cf. Na 3,19). A alegria não representa uma atitude jubilosa contra o inimigo, mas pelo prazer da vindicação de Deus e de suas promessas.

⁶¹³ A teofania é descrita em outros textos do AT; ainda nos livros proféticos temos Habacuc, que conclui seu livro com uma teofania, que anuncia o fim do inimigo, a Babilônia. Sofonias retrata no início de seu livro, a teofania de um julgamento em Jerusalém. Todas as quatro teofanias (Mq; Na; Hab e Sf) sugerem um julgamento universal, mesmo apontando para entidades específicas. Para uma leitura relacionada a esses textos cf. JEREMIAS, J. Theophanie. Die Geschichte einer alttestamentlichen Gattung. (WMANT 10) Neukirchen, 1965, p. 108.

Mq 7,9 mostra Sião submissa à ira de YHWH (וַעֲרַף יְהוָה אֶשְׂאָא), após o reconhecimento da sua culpa. No entanto, ela confia e espera que Deus cumpra o seu direito, a saber, “até” a hora devida. Sua espera, portanto, não é interminável. Na 1,2 sublinha a paciência de Deus, mas afirma que Ele não esquece os delitos dos seus adversários. O profeta usa a expressão verbal הוּא לְאִיבֵי (e guarda a vingança para com seus inimigos), sugerindo que Deus conserva a sua ira até à hora oportuna. São inúteis os projetos dos ímpios, quando YHWH decide fazer justiça.

Após o reconhecimento da culpa de Sião, Miquéias apresenta a renovação de Israel, seguida de um pedido a YHWH, que volte a pastoreá-lo. O profeta pede e tem a confirmação da intervenção divina. YHWH será novamente o seu pastor e fará novos prodígios (cf. Mq 7,14-15). As nações verão e se envergonharão (cf. Mq 7,10.16-17). Em Naum, Nínive é destruída e o povo está disperso sobre os montes sem que ninguém o reúna (cf. Na 3,18-19). Sendo assim, a derrota de Nínive apresentada por Naum já é vislumbrada no texto de Miquéias através da humilhação “da inimiga” de Sião (Mq 7,10). Naum revela a identidade da inimiga, a saber, a Assíria. A cidade será destruída porque YHWH declarou a sua culpa.

Naum narra a ruína do poderoso e cruel império – chegou a hora da libertação dos oprimidos. Observa-se que o profeta não está especulando sobre a queda da cidade, mas afirmando de forma minuciosa, como se ele “*tivesse visto*” através da visão profética⁶¹⁴. Há nesse sentido, uma insistência do profeta. O mesmo ocorre no texto de Miquéias - por diversas vezes, ele usa o verbo “*ver*” enfocando a justiça de YHWH e diz claramente: “eu *verei* a sua justiça” (cf. Mq 7,9f); “minha inimiga *verá*” (cf. Mq 7,10a); “meus olhos a *verão*” (cf. Mq 7,10d); “as nações *verão* e se envergonharão” (cf. Mq 7,16a). A proteção de YHWH é sentida no presente de Miquéias e assegurada no futuro por Naum.

⁶¹⁴ O verbo ראה (ver) exhibe toda a espécie de sentidos literal, metafórico e ampliado: ראה designa a aceitação da palavra de Deus tal como entregue a seus mensageiros designados. Essa aceitação envolve salvação, entendimento e fé. Assim, o ato de “ver” pode referir-se à percepção profética. A visão profética, que, às vezes, assume o caráter de uma previsão, é frequentemente atestada no AT. Em Is 6,10 “ver com os olhos” é ouvir a palavra de Deus, entendê-la e voltar-se para ele. Endurecer o coração para Deus é “fechar os olhos”. ראה possui o sentido de aceitação, especialmente, por parte de Deus. Deus disse a Noé: “Tenho visto que és justo”. Mas de especial importância é o fato de que este verbo, bem mais do que qualquer outra palavra, é usado para descrever o ato em que um profeta autêntico recebe oráculos da parte de Deus. Cf. ראה R. D. C. in. R. Laird Harris (org.), *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, p. 2095.

Especialmente nítida, é a relação entre Mq 7,18-20 e Na 1,2-3a através da alusão à fórmula de misericórdia em Ex 34,6s⁶¹⁵. Enquanto Miquéias recorre ao texto do Êxodo para fortalecer a confiança de Israel na disposição do perdão amoroso de Deus que desiste de sua ira, já consumada sobre Israel, Na 1,2 evoca o Deus lento na cólera, mas que apesar de paciente, seu castigo se voltará para os seus inimigos. Observa-se que Miquéias apresenta todos os termos principais da fórmula Ex 34,6, com exceção da palavra “longânime” (אָרְגָן). Ao contrário, os únicos elementos encontrados em Na 1,2-3 são os que evocam a lentidão de Deus para se encolerizar. Naum não privilegia a misericórdia de Deus sobre Nínive, mas apresenta YHWH lento na cólera.

O perdão de Deus a Sião pelos pecados e pelo arrependimento, pode ser avaliado nesta imagem: os pecados perdoados não são lembrados mais por Deus. Assim, a incomparabilidade de YHWH em sua total disposição ao perdão encontra seu correspondente ao castigo, que ocorrerá com Nínive, esta será destruída e nunca mais reconstruída. Ninguém consegue subsistir diante da ira de YHWH. Em contrapartida, Sião terá seus muros reconstruídos.

A ênfase final do acróstico de Naum não está no poder do julgamento de YHWH, mas no conhecimento de sua graça e paciência para salvar aqueles que refugiam nele. Naum menciona a ira divina, mas descreve também o quanto o Senhor é bom. Ele é o refúgio e fortaleza para o angustiado na hora da crise (cf. Na 1,7-8). Miquéias igualmente retrata que Sião incorreu no pecado, sofreu um castigo, reconheceu a sua culpa, mas sabe e confia que o Senhor é sua luz mesmo nos momentos de trevas (cf. Mq 7,8-9).

⁶¹⁵ Há cinco adaptações características da fórmula do Ex 34,6-7 no livro dos Doze, a saber, em Os 14,3-5; Jl 2,13; Jn 4,2; Mq 7,18-20 e Na 1,2-3. Esta fórmula não parece ter o efeito estruturante sobre o conjunto dos Doze, pois se apresenta diversificada em função do contexto no qual ela se insere. Sua adaptação ao menos nos livros de Miquéias, Naum, Jonas e Joel, permite enriquecer a figura de Deus. Uma marca dessa diversidade é o fato de que a dupla nomenclatura de Deus (אֱלֹהֵינוּ יְהוָה) não é mencionada da mesma maneira nas citações. Essa fórmula é composta de duas partes: a primeira exprime a misericórdia divina por diversos conceitos (שׁוֹב חַסֵּד חֲנּוּן נְחָם רַחֵם); a segunda insiste sobre a firmeza da justiça. Os recursos a Ex 34,6-7 não é evidentemente exclusivo dos Profetas Menores, é uma passagem de esperança comum. A parte positiva isolada é vista por Jl 2,13; Jn 4,2; Mq 7,18-19; 2Cr 30,9; Ne 9,17.31; Sl 86,15; 103,8; 11,4; 145,8. A parte negativa isolada se encontra em Jr 30,11b; 46,28b; e a fórmula dupla em Jr 32,18; Na 1,3. Cf. CLEMENTS, R. E., “Prophecy as Literature: Re-appraisal”, in MILLER, D. G., (éd.) *The Hermeneutical Quest: Essays in Honor of James Luther Mays on his Sixty-fifth Birthday*, Allison Park, 1986, pp. 59-60. Sobre este texto, ver DETAN, R. C., “The Literary Affinities of Ex 34,6s”, in VT 13 (1963), 34-51; SCHARBERT, J., Formgeschichte und Exegese von Ex 34,6f und seiner Parallelen”, *Biblica* 38 (1957) 130-150; DOZEMAN, T. B., “Inner-Biblical Interpretation of Yahweh’s gracious and Compassion Character”, in *JBL* 108 (1989) 207-223.

Naum mostra a imprudência dos que se opõem a Deus e à sua vontade. O mesmo tema conclui o livro de Miquéias: o profeta aponta o fim daqueles que são contrários a Deus. A mensagem de condenação é para aqueles que desobedecem, ou seja, os que não escutam a Deus. A mensagem de consolação é para aqueles que obedecem a Deus e confiam nele⁶¹⁶. Esses textos mostram dois aspectos do plano de Deus: o Senhor promete que permitirá graciosamente ser encontrado pelo pecador arrependido, mas o dia da graça virá próximo da sua ira arrebatada sobre o mundo. Só há dois tipos de povos no mundo: os que estão atentos a Deus e se esforçam a serem justos diante dele, e aqueles que renunciaram a terem humildade, confiança no Senhor da salvação, pondo toda expectativa na própria justificação.

Naum testemunha e cumpre a profecia de Miquéias: Nínive será destruída. O profeta mostra a ação de Deus presente num julgamento histórico: YHWH, poderoso na natureza e na história, castiga o inimigo, libertando o seu povo. Ele anuncia a sentença à nação inimiga e mostra como será a sua execução. Enquanto Sião reunida caminha protegida para a Jerusalém, os inimigos serão punidos com a morte – estendida ao mundo pagão.

Os elementos em comum são de uma importância tal que é pouco provável que sejam efeito de um acaso. Por essas razões, analisaremos quais as afinidades lingüísticas existente entre os dois livros, que formam uma temática comum.

4.1.3

Averiguação literária entre os textos de Mq 7,8-20 e Na 1,2-8

As descrições do nome divino no livro de Miquéias vêm combinadas com afirmações feitas por Sião ou pelo profeta. Em 7,20 está implícito que as ações são realizadas por YHWH, e elas resultam positivamente para Sião. A passagem que, dentro de uma interpretação teológica, dá significado ao nome de YHWH, é

⁶¹⁶ O meio do livro de Miquéias (Mq 4,12) sublinha: “Eles não conhecem os planos de Deus, não compreendem os seus desígnios, pois ele os reúne como feixes na eira.” O profeta fala do julgamento, mas também de toda a esperança no futuro. O plano de Deus é sempre de salvação. O texto de Mq 4,12 faz parte da unidade (4,11-13), que trata de uma libertação realizada em Sião. Os vv 4, 9-10 fazem referência explícita à Babilônia. Hillers aponta que esta referência dificulta datar os versículos a Miquéias, pois o alvo no tempo do profeta era a Assíria. Para o autor, provavelmente, a passagem deriva do tempo de Sedecias, final da monarquia. Cf. HILLERS, H. *Micah*, p. 39. Para Mays, a data provável seria do tempo de Ezequias. Cf. MAYS, *Micah*, p. 105.

Ex 3,14, que expressa a presença operante de Deus em favor do povo eleito⁶¹⁷. Em Mq 7,8.10.17, ocorrem acréscimos ao nome próprio de Deus. Tal disposição explicita o elemento relacional nele contido: a pertença de Israel a YHWH, e a ligação particular de Deus a Israel.

Miquéias 7,8-20

- v. 8 יְהוָה אֹר לִי – Sião faz uma afirmação: YHWH (é) luz para mim.
 v. 9 אֲשָׂא זַעַף יְהוָה אֲשָׂא – Sião carrega ira de YHWH porque reconhece a sua culpa.
 v.10 אֵיזוֹ יְהוָה אֱלֹהֶיךָ – onde (está) YHWH teu Deus? indagação irônica da inimiga.
 v. 17 אֵל-יְהוָה אֱלֹהֵינוּ – Sairão de seus esconderijos - a YHWH nosso Deus.
 v. 18 מִי־אֵל כְּמוֹךָ – pergunta retórica do profeta: Quem (é) um Deus como tu?
 v. 20 הִתְחַן אֲמַת לַיַּעֲקֹב חֹסֵד לְאַבְרָהָם – está implícito que o autor das ações (positivas) é YHWH.

As declarações sobre Deus, apresentadas no poema acróstico de Na 1,2-8 são também importantes. O v. 1,2 inicia com quatro afirmações sobre Deus, sendo que três delas carregam o nome divino junto ao termo vingança. O v. 1,3 mostra o Senhor lento na ira, grande em poder. O v. 1,4 oculta o nome de Deus, mas deixa claro que a ação é realizada por Ele. A consequência da ação é negativa para Nínive. As afirmações encerram no v. 1,7 que se refere à bondade divina: “YHWH é bom, ele é abrigo no dia da tribulação. Ele conhece aqueles que nele se refugiam.” Se nos três primeiros versos o autor enfoca o tema da exigente exclusividade de Deus, nos dois últimos, ele insiste, sobretudo, na bondade divina. O profeta faz uma justaposição com o poder e a ira de Deus confrontado com a sua graça e paciência. A bondade e a severidade são dois aspectos indissociáveis da personalidade divina.

Naum 1,2-8

- v. 2 אֵל קְנוּא וְנָקָם – YHWH (é) ciumento e vingador – não descuida de seu povo.
 v. 2 יְהוָה נָקָם – YHWH (é) vingador – toma vingança contra qualquer injustiça.
 v. 2 יְהוָה וּבַעַל חַמָּה נָקָם – YHWH cheio de ira vinga-se – contra aqueles que pecaram contra Ele.
 v. 2 יְהוָה לְצַרְיוֹ וְנוֹטֵר – YHWH guarda rancor - de seus adversários.
 v. 3 יְהוָה אַרְךָ אַפַּיִם וְגִדּוּל־כֹּחַ – YHWH é lento na cólera e poderoso
 יְהוָה בְּסוּפָה וּבְשַׁעֲרֵה הַרְפּוֹ – YHWH caminha na tempestade e no furacão
 v. 4 גּוֹעֵר בַּיָּם וַיִּבְשְׁהוּ וְכָל־הַנְּהָרוֹת – está implícito que o autor das ações (negativas) é YHWH.
 v. 7 טוֹב יְהוָה – YHWH (é) bom

⁶¹⁷ Cf. “יהוה” Gerhard Von Rad, in E. JENNI E C. WESTERMANN, *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento II*, pp. 967-975.

A forma qal particípio נָקַם é usada por três vezes seguidas em Na 1,2. O significado aqui é vingança contra um povo. Este verbo não é usado nos Profetas Menores, ocorrendo a raiz apenas mais uma vez em Mq 5,14 como substantivo (נָקַם). O contexto do texto no livro de Miquéias é o mesmo de Na 1,2: לֹא שָׁמְעוּ לֹא שָׁמְעוּ לֹא שָׁמְעוּ וְעָשִׂיתִי בְּאַף וּבְחֶמָה נָקַם אֶת־הַגּוֹיִם אֲשֶׁר (‘‘Com ira e com furor tomarei vingança das nações que não obedeceram’’). Mq 5,14 apresenta outros termos semelhantes ao texto e Naum (אָף, חֶמָה, a mesma forma verbal עָשָׂה de Na 1,8).

O mesmo vocabulário usado na menção do inimigo, das trevas e os prodígios de Deus em Miquéias é visto no texto de Naum, evidenciando o castigo que fora anunciado em Miquéias⁶¹⁸. Sobressai o merisma – terra, rio, mar, monte (cf. Mq 7,12-13 e Na 1,4); as localizações importantes na história do povo, tais como: Carmelo, Basã (cf. Mq 7,14 e Na 1,4)⁶¹⁹. Ambos usam as localizações do Carmelo e Basã, metaforicamente, para descrever a debilidade em que se encontram: por intermédio da seca, o Senhor faz Basã enlanguescer; em geral, Basã é rica em pastagens; e o Carmelo, famoso por suas vinhas. Mas o Senhor pode remover de ambos, a beleza (cf. Is 33,9 e Os 14,7). Toda a natureza e os seres humanos devem reconhecer e confessar as manifestações divinas no reino da natureza. Se Deus pode afetar de tal modo a natureza, a Terra e o mundo com seus habitantes, é claro que homem algum pode resistir com êxito à ira divina.

Segundo Na 1,5, o julgamento da vinda teofânica diz respeito à terra e aqueles que a habitam. A expressão ‘‘seus habitantes’’ pode ser considerada como um eco de Mq 7,13. Pode-se dizer que Na 1,5-6 se inspira em Mq 7,13 onde é apresentada a desolação que vem golpear o mundo por causa do comportamento de seus habitantes. Embora os textos não apontem circunstância temporal alguma, a mensagem é certa: Deus julgará seus inimigos.

⁶¹⁸ Neste salmo, não se menciona o nome de Nínive nem há alusão sobre a destruição de Nínive, tema central do livro. O mesmo ocorre com o texto final de Miquéias - não é especificada a inimiga retratada. Mas os dois textos (Mq 7,8 e Na 1,2.8) visam diretamente ao poder inimigo de Israel.

⁶¹⁹ Estas localidades são encontradas também em: Am 1,2 (Carmelo); 4,1 (Basã); 9,3 (Carmelo); Is 33,9 (Basã, Carmelo e Líbano); 35,2 (Carmelo e Líbano); 37,24 (Líbano); Jr 22,20 (Basã, Líbano); 46,18 (Carmelo); 50,19 (Basã, Carmelo, Galaad); Ez 27,6 (Basã); 39,18 (Basã); Zc 11,1.2 (Líbano; Basã).

Termos	Miquéias	Naum
חֹשֶׁךְ (trevas)	Mq 7,8 - sujeito: Sião; idéia: castigo.	Na 1,8 – sujeito: YHWH; idéia: castigo.
יּוֹם (dia)	Mq 7,11 (2x). 12.14.15.20 – vv.11.12: contexto: dia escatológico; vv. 14.15.20: contexto: visão positiva dos dias antigos.	Na 1,7 – contexto positivo: YHWH é bom; fortaleza no dia da angústia para os que confiam Nele.
אֶרֶץ (terra)	Mq 7,13. 15.17 – v. 13: sujeito: terra; idéia: castigo; v. 15: referência ao Egito; v. 17: sujeito – nações inimigas arrastarão na terra.	Na 1,5 – sujeito: terra; contexto: efeito do castigo de YHWH.
נָהָר (rio)	Mq 7,12 – continuidade com o dia escatológico	Na 1,4 – sujeito: YHWH; idéia: castigo.
יָם (mar)	Mq 7,12.19 – continuidade com o dia escatológico.	Na 1,4 – sujeito: YHWH; idéia: castigo.
הָר (monte)	Mq 7,12 - continuidade com o dia escatológico.	Na 1,5 – sujeito: montanha; contexto: efeito do castigo de YHWH.
כַּרְמֶל (Carmelo)	Mq 7,14 – contexto: localização atual de Sião.	Na 1,4 – sujeito: Carmelo; idéia: castigo.
בַּשָּׁן (Basã)	Mq 7,14 – contexto: localização futura; idéia: bênção.	Na 1,4 – sujeito: Basã; idéia: castigo.
אַפּוֹ (ira)	Mq 7,9 – sujeito: YHWH; idéia: juízo.	Na 1,3 – sujeito: YHWH; idéia: juízo.

Percebe-se ainda um jogo de contrastes nos verbos, que marcam os textos destes profetas. Enquanto Miquéias sublinha a situação penosa de Sião nas mãos inimigas e anuncia um futuro de glória para ela; Naum afirma que Nínive terá a sua glória destruída a favor de Israel. Se Sião *habita* nas trevas, YHWH (é) sua luz, mas o seu inimigo YHWH perseguirá com trevas. Sião tinha caído, mas se *levantou*; o mesmo não ocorrerá com a inimiga, ela será destruída e não se *levantará*. Não há quem se levante diante da ira divina. Miquéias proclama que a terra tornou-se desolação por causa dos seus *habitantes*; Naum prega que no julgamento divino a terra se levanta e todos os seus *habitantes*. Sião *carrega* a ira de YHWH, confessa a sua culpa, e, ao mesmo tempo, sua confiança no julgamento divino. YHWH manifesta a sua ação: *cumprirá* os direitos de Israel, assim como *dará* fidelidade aos ancestrais. Naum prediz que YHWH na defesa de Sião, inundará a cidade inimiga, *aniquilando-a*. Nesta perspectiva é particularmente pertinente que o livro de Naum comente intencionalmente a derrota de Nínive.

Verbos	Miquéias 7,8-20	Naum 1,2-8
איב	7,8 אֶל־תִּשְׂמַחִי אִיבֹתַי = Sião fala a sua inimiga para que não se alegre com a sua derrota.	1,8 וְאִיבָיו יִרְדֶּף־חֹשֶׁךְ = (o Senhor) persegue os seus inimigos com trevas.
קום	7,8 כִּי נִפְלֹתִי קָמְתִי = se caí me levanto / Sião confessa sua confiança em YHWH.	1,6 וְגִמִּי יָקוּם בְּחֵרוֹן אָפוּ = quem levantará diante de sua ira?
ישב	7,8 כִּי־אֲשֵׁב בַּחֹשֶׁךְ יִהְיֶה אֹר לִי = se habito nas trevas, HWH (é) luz para mim/ Sião adiciona já uma consolação. 7,13 לְשִׂמְחָה עַל־יֹשְׁבֵיהָ מִפְּרִי הָאָרֶץ = a terra tornar-se-á desolação por causa de seus habitantes	1,5 הָאָרֶץ מִפָּנָיו וְתִבֵּל וְכָל־יֹשְׁבֵי בָהּ וְהָאֲשָׁא = a terra em sua presença se levanta, o mundo com todos os seus habitantes (relacionado a 7,13).
נשו	7,9 זַעַף יִהְיֶה אֲשָׁא כִּי חָטָאתִי לוֹ = a ira de YHWH devo carregar / aponta a conformidade de Israel que assume o seu pecado. 7,18 מִי־אֵל כְּמוֹדֵךְ נִשָּׂא עֹן = Quem é um Deus como tu que carregas o pecado?	1,5 הָאָרֶץ מִפָּנָיו וְתִבֵּל וְכָל־יֹשְׁבֵי בָהּ וְהָאֲשָׁא = YHWH poderoso na natureza e na história, castiga o inimigo, libertando o seu povo.
עשה	7,9 אֲשֶׁר יָרִיב רִיבִי וְעָשָׂה מִשְׁפָּטַי עָד = até que (Deus) julgue a minha causa e cumpra o meu direito.	1,8 וּבִשְׂטָף עֵבֶר כָּלָה יַעֲשֶׂה מְקוֹמָהּ = com inundaçãõ transbordante aniquilará com o lugar (cidade).

Essas correlações verbais serão explicitadas no final da análise.

Um outro ponto significante ligando os textos é a imagem de Deus carregada de significados, junto a uma variedade de sinônimos. É admirável a declaração de Mq 7,18-20, onde o profeta ressalta o perdão divino em várias expressões⁶²⁰. O texto sugere que o perdão ultrapassa totalmente o passado de faltas do povo. Nestes versículos, Deus não prima pela imagem de libertador, mas pela de um Deus amor. É o amor que impulsiona Deus a pastorear e perdoar.

⁶²⁰ Ambas as passagens confirmam que se deseja ao outro uma disponibilidade de Deus que não se esgota. A conduta divina não leva em conta a conduta do homem. Por esta razão, Deus espera do homem a mesma postura. Esse é o contexto de Mq 6,8; já o texto de Mq 7,18 amplia essa visão e em seguida, 7,20 apresenta uma curiosa distribuição formal do חֹסֶד. Assim, Mq 7,20 deve ser interpretado a partir de Mq 6,8. A disponibilidade divina constituiu a base a partir da qual se torna possível e inclusa e se deve esperar o humano como disponibilidade divina aos demais homens. חֹסֶד aparece com frequência junto a אֱמֶת na composição + D' (cf. Gn 24,27.29; 32,11; 47,29; Ex 34,6; Js 2,14; 2Sm 2,6; 15,20; Sl 25,10; 40,11.12; 57,4; 61,8; 85,11; 86,15; 89,15; 115,1; 138,2; Pr 3,3; 14,22; 16,6; 20,28). Mas, ambas as palavras aparecem também claramente separadas entre si (cf. Os 4,1; Mq 7,20; Sl 26,3; 57,11; 69,14; 108,5; 117,2) de modo que podem referir-se a sujeitos diferentes (cf. 1Rs 3,6; Is 16,5). Deve-se assinalar igualmente, que com poucas exceções se conserva fielmente a ordem dos termos (cf. Os 4,1 e Mq 7,9.20 condicionados pelo conteúdo). Cf. "חֹסֶד" H. J. STOEBE in JENNI, E. – WESTERMANN, C., *Theologisches Handwörterbuch zum Alten Testament* (v. 1), pp. 834-835.

Imagem de Deus em Mq 7,8-20

- v. 18 נשא עון – Um Deus que carrega a culpa
 v. 18 עבר על-פשע – Um Deus que passa por cima da transgressão
 v. 18 חזק חסד – Um Deus que se compraz no amor
 v. 19 רחם – Um Deus compassivo
 v. 19 כבש עון – Um Deus que destruirá a culpa
 v. 19 שלך [במצלוח ים] חטא – atirá os pecados [nas profundezas do mar]
 v. 20 נתן אמת – Um Deus que dará fidelidade
 v. 20 נתן חסד – Um Deus que dará amor

Miquéias, ao referir-se aos pecados de Israel, enumera três palavras diferentes com quatro verbos, que pertencem ao campo semântico da relação amorosa de Deus. O tratamento dado aqui não é de uma indiferença ao pecado, mas uma afirmação de que eles serão esquecidos. Eles são vistos em todas as suas categorias, para mostrar que não há pecado que não seja perdoado. A ênfase no perdão divino é reforçada pela questão retórica: “quem é um Deus como tu?”.

Miquéias

Verbo

Mq 7,18 מִי־אֵל כָּמוֹךָ נֹשֵׂא עוֹן (falta) עון	נשא (carregar)
Mq 7,18 וְעָבַר עַל־פְּשָׁע (transgressão) פשע	עבר (esquecer)
Mq 7,19 וְתִשְׁלַךְ בְּמַצְלוֹחַ יָם כָּל־חַטָּאוֹתָם (pecado) חטא	שלך (atirar)
Mq 7,19 יָשׁוּב יִרְחַמְנוּ וְכִבַּשׁ עוֹנֵינוּ עון (falta) Repete	כבש (destruir)

Naum evidencia a ira de Deus, utilizando também diferentes sinônimos que, por sua vez, vêm acompanhados de diferentes verbos. O profeta destaca o motivo da ira: o Senhor é ciumento na sua relação exclusiva com seu povo e não tolera injustiças contra ele. Deus expressa sua ira apropriadamente e persegue obstinadamente as nações más como a Assíria. O agir de Deus em favor de Israel se demonstra na história e na natureza. Percebe-se que a radicalidade do julgamento em Naum, não exclui a temática do amor de Deus para com seu povo.

Naum

Verbo

Na 1,6 לִפְנֵי זַעֲמוֹ מִי יַעֲמוֹד (indignação) זעמו	עמד (suportar)
Na 1,6 וּמִי יָקוּם בְּחֵרוֹן אַפּוֹ (ira) אפו	קום (levantar)
Na 1,6 חִמָּה נִתְּכָה כָּאֵשׁ חמה (cólera)	נתך (derramar)

Se por um lado, Miquéias apresenta os pecados de Israel e as ações amorosas de Deus relacionadas a cada uma destas faltas, por outro lado, Naum mostra a ira divina e o reflexo da mesma na terra com tudo que ela contém. O contraste existente entre os dois textos acaba por aproximá-los. O juízo contra o pecado nos dois livros não se baseia numa ira incontrolável, mas no caráter imutável, justo e santo de Deus. Deus responderá corretamente de acordo com a ação humana. As bênçãos serão certas e as promessas serão completadas porque Deus, Ele mesmo, é quem guarda a aliança e é quem liberta. Aqueles que confiam em YHWH podem esperar sua proteção.

Miquéias usa o termo **אַף** para expressar a ira divina em Mq 5,15 e 7,18. Na 1,2-3 utiliza este termo e apresenta outras singularidades: o termo **חַמָּה**, que só ocorre 26 vezes na BH, sendo que nos Profetas Menores só este profeta o utiliza.

Na 1,2.3, apresentam os termos **אַף** e **חַמָּה** acompanhados de adjetivos:

v. 2	חַמָּה – indignação	בְּעַל (cheio)
v. 3	אַפִּים – ira	אַרְךָ (tardio, lento) ⁶²¹ .

A força enfática destes textos proféticos não é expressa apenas pelo acúmulo dos sinônimos, mas também pelo uso da questão retórica sublinhada em Na 1,6 e Mq 7, 18 e iniciada por **מִי** (quem?). O que força a admitir, em Naum, que não há ninguém que possa se levantar ou ficar de pé diante da ira divina, nem alguém capaz de tanto amor, como demonstra Miquéias. Essa técnica da questão retórica é comum na literatura com função persuasiva. Ela força o ouvinte a envolver-se ativamente na discussão.

Um novo elemento para consolidar a elaboração hermenêutica entre Na 1,5 e Mq 7,13 é o tema da terra (**אֶרֶץ**) e seus habitantes (**יֹשְׁבֵי**)⁶²². A terra é geralmente o foco do julgamento e da salvação de Deus. O texto de Miquéias indica que “a terra tornar-se-á desolação por causa dos seus *habitantes*”. E, em Naum, o texto

⁶²¹ Este adjetivo só ocorre, nos Profetas Menores, em Na 1,3; Jl 2,13 e Jn 4,2.

⁶²² O tema da terra é freqüente e muito importante em Miquéias – a terra é testemunha de YHWH (1,2); ele é o Senhor de toda a terra (4,13); ele apascentará o rebanho na terra (5,4); e ele será grande até os confins da terra (5,3); o Senhor libertará o rebanho da Assíria, se ela invadir a terra (5,4); a terra da Assíria será apascentada com a espada; e a terra de Nemrod, pelo punhal (5,5), aniquilará as cidades da tua terra (5,10); novamente a terra testemunha o julgamento de YHWH (6,2); o Senhor recorda ao povo que lhe tirou da terra do Egito (6,4); no mundo da injustiça, o fiel desapareceu da terra (7,2); a terra se tornará desolação (7,13); novamente YHWH recorda que

enfoca que “a terra se levanta diante dele [para o seu julgamento], o mundo e todos os que nele *habitam*”⁶²³. Há uma correspondência entre a raiz verbal ישב em Mq 7,13 (יִשְׁבֶּיהָ) e Na 1,5 (יִשְׁבֵי), ambos os verbos têm a forma do particípio masculino plural construto e possuem valor de adjetivo. A singularidade em Miquéias está no uso do sufixo da 3ª pessoa do feminino singular que se refere à desolação de uma terra que não é Sião, pois esta será restaurada. Fica evidente pelo contexto, nos dois textos, que a terra é que sofre as ações da ira divina. Nos dois casos, o ponto de convergência é o julgamento divino. Naum apresenta situações concretas e contrárias a Assíria - aquelas que foram anunciadas em Miquéias.

Mq 7,13	Na 1,5
הָאָרֶץ לְשִׁמְמָה עַל-יִשְׁבֶּיהָ מִפְּרִי מַעַלְלֵיהֶם וְהִיתָה	הָרִים רָעִשׁוּ מִמֶּנּוּ וְהַגְּבֻעוֹת הִתְמוֹנְנוּ וְהָשָׂא הָאָרֶץ מִפְּנֵי וְחָבַל וְכָל-יֹשְׁבֵי בָּהּ

Se estreitarmos a ligação entre Mq 7,8ss e Na 2,14, encontramos mais uma referência à “terra” e somente mais esta. Os textos possuem o mesmo movimento: a ação inaugurada por YHWH em relação à Assíria, é aquela descrita por Miquéias. A dominação assíria desaparecerá e a terra de Sião será restaurada. O que é anunciado no livro de Miquéias torna-se realidade no livro de Naum. O poder de Nínive não é capaz de impedir o julgamento nem a sua destruição. Nada a fará escapar nem da desolação nem do tremor provocado por YHWH.

Há também uma ocorrência do verbo ישב em Mq 7,8; aqui, diferente da ocorrência anterior: é Sião quem fala de sua condição para os seus inimigos, condição específica do momento בְּחֹשֶׁךְ פִּי-אֲשֶׁב “Se habito nas trevas”.

Uma outra construção comum encontra-se em Na 1,6 e Mq 7,8 pelo uso da raiz hebraica קום (levantar). As formas apresentadas nestes versículos são correspondentes a qal yiqtol, sendo que em Miquéias, apresenta-se na 1ª pessoa do masculino singular; e em Naum, na 3ª pessoa do masculino singular. Embora o

tirou o povo da terra do Egito (7,15); e termina com o castigo das nações rastejando como animais sobre a terra (7,17).

⁶²³ Na opinião de Alonso Schöckel, é duvidoso este sentido de “levantar-se”, provocado pela presença do Senhor. Para o autor o uso da expressão “a terra se *levanta*”, supõe o sentido intransitivo de נשא, ou seja, para assistir ao julgamento. Outros lêem “levanta a voz”, acrescentando קול; outros ainda “é devastada”, lendo o verbo האש. Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Profetas II*, p. 1112.

sujeito das orações não seja o mesmo, é possível verificar as semelhanças dos textos nos seus contextos. Em Miquéias, é Sião quem fala. Ela está em poder dos inimigos porque pecou contra o Senhor. Não deve haver triunfo sobre a sua queda, pois ela *levantará*. Sua confiança em Deus trará um juízo a seu favor. Esta confiança é demonstrada na oração seguinte: “se eu habito nas trevas, YHWH é luz para mim”. O texto de Naum “Quem *levantará* diante do furor de sua ira?” Refere-se ao julgamento divino, já anunciado à nação inimiga. Só levantarão aqueles que confiam em Deus. A questão é corroborada pelo próprio Naum, na oração seguinte: O Senhor é bom, ele serve de fortaleza no dia da angústia e conhece os que confiam nele. O caráter benevolente de Deus é mostrado para aqueles que buscam Deus com sua proteção no tempo da opressão.

Mq 7,8 כִּי נִפְלֵתִי קִמְתִּי
 קוֹם) קִמְתִּי

Na 1,6 וְיָמֵי יְקוֹם בְּחֵרוֹן אִפּוֹ
 קוֹם) יְקוֹם

Observa-se também uma relação entre os dois textos pela palavra *trevas*. Sião mesmo habitando nas trevas mostra a confiança de ter YHWH como a sua luz, e Nínive em todo o seu esplendor será lançada nas trevas. Não há nenhum lugar para onde se possa fugir, quem quer que seja, mesmo o rei da Assíria. A construção das passagens coloca em relevo a situação invertida das duas nações: Sião que habita nas trevas, por causa de seu pecado, será salva por YHWH; e Nínive, que vive em seu esplendor, será perseguida pelo Senhor com trevas.

Na 1,2 apresenta o termo צָרָיִי (contra seus adversários) que ocorre também em Mq 5,8 (צָרָיִיךָ) com uma diferença no sufixo, mas o contexto é o mesmo. Em Naum, traz: “O Senhor toma vingança *contra seus* adversários”. Mq 5,8: “Que a tua mão se eleve *contra teus* adversários e que todos os teus inimigos sejam aniquilados”. O inimigo é a Assíria que será destruída dentro de suas próprias portas. O texto de Mq 5,8-14, do qual faz parte o v. 5,8, ainda apresenta um vocabulário que lembra a descrição que Naum faz da derrota de Nínive: “aniquilarei no meio de ti cavalos, farei desaparecer teus carros”; “aniquilarei as cidades da tua terra e destruirei as tuas fortalezas”; “arrancarei os sortilégios de tua mão, e não terás mais adivinhos”; “aniquilarei tuas estátuas”; “destruirei as tuas cidades com furor e vingança”.

Mq 5,8

תָּרַם יָדָךְ עַל-צָרֶיךָ וְכָל-אֹיְבֶיךָ יִכְרְתוּ

Na 1,2

יְהוָה לְצָרָתְךָ וְנוֹטֵר הוּא לְאֹיְבֶיךָ

A raiz verbal נָקַם (נקם - vingar-se) encontra-se por duas vezes seguidas em Na 1,2 e só ocorre aqui, entre os Profetas Menores. Encontramos o substantivo נָקַם (vingança) da raiz verbal נָקַם no cap. 5 de Miquéias (5,14). Enquanto Naum descreve Deus como ciumento e vingador, Miquéias narra as palavras do próprio Deus que diz: “tomará vingança contra as nações que não lhe obedeceram”. O verbo em Na 1,2 tem o sentido de guardar ou manter sugerindo que Deus está guardando a sua ira à espera da justiça inevitável⁶²⁴. A citação de Naum certifica o oráculo de Miquéias.

Mq 5,14

בְּאֵף וּבְחִמָּה נָקַם אֶת-הַגּוֹיִם אֲשֶׁר לֹא שָׁמְעוּ
וְעִשִּׂיתִי

Na 1,2

וְנָקַם יְהוָה נָקַם יְהוָה וּבְעַל חִמָּה נָקַם
אֵל קְנוּא

Mq 7,9 e Na 1,5 apresentam em comum o verbo נָשָׂא - em qal. Em Mq 7,9, o verbo vem *acompanhado* da palavra ira (זַעַף) e o sujeito da frase é Sião: “a ira de YHWH devo *carregar*”. Portanto, parece que já ocorreu o julgamento, Israel assumiu o seu pecado e está apta para tomar sobre si as conseqüências de seus atos. Sião aguarda o tempo da misericórdia, que vai restabelecer o seu direito. Enquanto que no texto de Na 1,5, o profeta anuncia o julgamento de YHWH e a reação da natureza: “a terra é *carregada* diante dele”. O tremor das montanhas, o estremecer das colinas, assim como a imagem da terra sendo carregada é a resposta terrestre à convulsão divina. O contexto dos verbos é o do julgamento. Os textos retratam a ação do julgamento de Deus na história e na natureza e a conseqüência do mesmo.

Mq 7

זַעַף יְהוָה אֲשֶׁא כִּי חָטָאתִי לוֹ 7,9 נָשָׂא

Na 1,2

וְחָטָא הָאָרֶץ מִפְּנֵי וְחָבַל וְכָל-יֹשְׁבֵי בָהּ 1,5

⁶²⁴ Mendenhall fez um estudo da raiz verbal נָקַם no AT e em toda a literatura do Antigo Oriente e concluiu que apenas em poucos exemplos este termo é usado como vingança de sangue por parte de um indivíduo. A maioria das vezes, ela se refere ao julgamento de um grupo ou Deus defendendo os seus. Mendenhall enfatiza a importância da aliança como pano de fundo para a compreensão do uso desse termo no AT. Assim, YHWH é um Deus vingador aquele que guarda sua ira e ocasiona a sua vingança contra seus inimigos. Naum anuncia a gravidade do castigo vindouro: os inimigos serão perseguidos com trevas. Cf. MENDENHALL, G., “The Vengeance of Yahweh”, in *The Tenth Generation*. Baltimore: Johns Hopkins U. P., 1973, pp. 69-104.

Outra ação verbal que figura nos dois livros é עשה - no qal. O contexto dos verbos é o de um julgamento e nos dois livros, este está direcionado às nações inimigas. Mq 7,9 refere-se a uma ação futura de YHWH: “até que ele julgue o meu litígio (contra a inimiga) e cumpra o meu direito”. Sião está nas mãos do inimigo e espera que o Senhor julgue a sua causa, contra a inimiga, e faça valer a sua justiça. Em Naum o julgamento de YHWH trará conseqüências graves para Nínive: “uma inundação transbordante acabará de uma vez com a cidade”. As duas ações terão como sujeito YHWH. Em Miquéias, o verbo עשה é seguido pelo termo מִשְׁפָּטִי (meu direito) e em Naum, מִקוֹמָה (seu lugar), o que valida o pensamento acima.

Mq 7,9

עַד אֲשֶׁר יָרִיב רִיבִי וְעָשָׂה מִשְׁפָּטִי

Na 1,8

בְּשֹׁטֶף עֵבֶר כָּלָה יַעֲשֶׂה מִקוֹמָה

4.1.3.1

Conclusão:

Na 1,2-8 configura um rico exemplo de conexões com o livro de Miquéias. O que faz plausível a sugestão de que este salmo acróstico foi redigido particularmente para continuar a mensagem de Mq 7,8-20. Em quase todos os vocábulos e verbos analisados, encontramos semelhanças entre os dois textos proféticos, e podemos ainda dizer que existem paralelos entre os dois profetas que não se encontram entre os outros livros dos Profetas Menores. Há vários elementos agregadores do livro de Naum com Mq 7,8-20 e, senão com todo o livro de Miquéias ou as suas principais partes⁶²⁵.

A probabilidade de uma relação intencionada entre o livro de Miquéias e o de Naum cresce quando se reconhece que, não apenas o salmo de abertura do livro de Naum, mas igualmente o final de ambos os livros, está interligado e se completa. Achamos pertinente avançar sobre o estudo realizado por Nogalski, já que o autor se deteve apenas entre Na 1,2-8 e Mq 7,8-20.

⁶²⁵ O texto de Na 1,12-14 (nova unidade, novo endereço) não foi explorado, mas retrata o mensageiro de YHWH introduzindo uma promessa de liberdade para Jerusalém combinada com o oráculo de julgamento contra Nínive e o rei assírio. Esses versículos aproximam o tema da dominação inimiga (Assíria) na perspectiva de Jerusalém utilizando um estilo similar ao de Mq 7,8ss. A probabilidade de uma relação intencional entre Mq 7 e Na 1, 12-14 confirma a hipótese de que o livro de Naum estaria diretamente ligado ao livro de Miquéias.

4.1.4

Análise do texto final de Naum = Na 3,15-17. 18-19

Contexto: O profeta faz um último convite: é ironicamente ordenado à Assíria que disponha de suprimentos para seu sustento e que fortifique suas fortalezas para o cerco que se aproxima (cf. Na 3,14). O escárnio profético passa pela ordem de prepararem suprimento de água – fato impensável para uma cidade à beira de um grande rio, o Tigre. Mesmo assim tais medidas de nada valeriam, pois o fogo e a espada a consumirão. A perda será completa. A totalidade da destruição é comparada com aquela dos gafanhotos que varrem os caminhos da trilha (cf. Sl 78,46; Jl 1,4). A Assíria que havia multiplicado seu comércio para além da Capadócia na Ásia Menor é apresentada aqui, com poder esgotado e exaurido, contrastando com aquele apontado por Is 5,26⁶²⁶. Ela é comparada a um enxame de insetos que desaparece subitamente do nada. Os versículos finais são um lamento fúnebre: focaliza o cochilo do rei assírio e dos poderosos, enquanto o povo está à deriva.

Estrutura do texto:⁶²⁷

Parte 1^a: Fim de Nínive (fem): a praga de gafanhotos na terra (3,14-17)

A – Introdução: preparação do cerco que precede a queda de Nínive (3,14)

B – Sua cidade será devorada como gafanhotos pelo fogo e a espada (3,15)

C – Seus comerciantes multiplicaram, como gafanhotos, mas eles desaparecerão (3,16)

D – Seus príncipes e chefes multiplicaram como gafanhotos, mas eles desaparecerão (3,17)

Parte 2^a: Fim de Nínive (masc): 3,18-19

E – Seu povo está disperso, sem ninguém que o reúna

F – Seu ferimento é fatal, não há cura para ele (3,19a)

G – ninguém pranteará sobre vós quando o povo ouvir a sua queda (3,19b-c).

O profeta não apenas acredita que tudo isso ocorrerá, como já compõe o lamento, como se isso já tivesse ocorrido. A colocação do elogio pomposo

⁶²⁶ Confira os recortes históricos da Assíria: HAWKINS, J. D. *Trade in the Ancient Near East*, British School of Archaeology in Iraq, 1977; LIPINSIK, E., *State and Temple Economy in the Ancient Near East*, Leuven University, 1979.

⁶²⁷ Cf. DORSEY, D. A., *The Literary Structure of the Old Testament*, p. 303.

(panegírico) sobre o covil dos leões, que ocupa a posição central do livro, reforça o sentido de certeza.

A repetição de palavras oferece sonoridade ao texto.

15 שֵׁם הַאֲכָלָךְ אֵשׁ תִּכְרִיתֶךָ חֶרֶב הַאֲכָלָךְ פִּיֶּלֶק הַחֲכַבְדִּי כְּאַרְבֵּה:

16 הַרְבִּית רַכְלִיֶךָ מִכּוֹכְבֵי הַשָּׁמַיִם יֶלֶק פֶּשֶׁט וַיַּעַף:

17 מִנְזַרְיֶךָ כְּאַרְבֵּה וְטַפְסְרִיֶךָ כְּגֹב גְּבֵי הַחֹנִיִּים בְּגִדְרוֹת בְּיוֹם קָרָה

שָׁמֶשׁ זָרְחָה וְנִוְרַד וְלֹא-נִוְרַע מִקֹּמוֹ אִים:

A expressão שֵׁם הַאֲכָלָךְ אֵשׁ (“ali o fogo te devorará”) é um exemplo de personificação. O fogo (אֵשׁ) é geralmente retratado consumindo um objeto como uma pessoa consome um alimento (cf. Is 5,24; 10,17; 30,27.30; 33,14; Am 1,4.7.10.12.14; 2,2.5; 5,6; Na 3,13). O verbo אָכַל é usado duas vezes para dar ênfase: תִּכְרִיתֶךָ חֶרֶב הַאֲכָלָךְ (“a espada te consumirá”); também a espada é frequentemente retratada como consumindo ou devorando um inimigo derrotado (cf. Os 11,6; Jr 8,16; 12,12)⁶²⁸.

A oração פִּיֶּלֶק הַחֲכַבְדִּי (“Multiplica-te como o yeleq”) é também repetida: פִּיֶּלֶק הַחֲכַבְדִּי כְּאַרְבֵּה (“Multiplica-te como o gafanhoto”). No sentido de fazer eles mesmos abundantes⁶²⁹. O mesmo ocorre no versículo seguinte: יֶלֶק פֶּשֶׁט וַיַּעַף (“Multiplica teus mercadores mais do que as estrelas do céu, - o yeleq sai do casulo e voa”). O verbo פֶּשֶׁט refere-se à ação do gafanhoto tirando a pele das asas, enquanto estágio de larva⁶³⁰. Em um sentido semelhante, este verbo é normalmente usado para uma pessoa despindo roupas (cf. Gn 37,23; Ez 16,39; 23,26; 44,19; Os 2,5; Mq 2,8; 3,3 etc.).

O v. 17 traz: מִנְזַרְיֶךָ כְּאַרְבֵּה (“Teus guardas, como gafanhotos”); כְּגֹב גְּבֵי (“E teus escribas como um enxame de gafanhotos”). O termo מִנְזַר só se encontra na forma do plural e somente nesse versículo de Naum, com o acréscimo do sufixo da 2ª pessoa do masculino singular⁶³¹. Em relação à טַפְסְרִיֶךָ advém da raiz טַפְסַר (escriba, marshal) correspondendo aos altos funcionários de Nínive. Em

⁶²⁸ Cf. BDB 37.

⁶²⁹ Cf. BDB 458. A BHS sugere emendar a forma hipael- infinitivo absoluto (הַחֲכַבְדִּי) com a forma hitpael- imperativo (הַחֲכַבְדִּי) a fim de ter duas formas idênticas na oração. Essa alteração não é necessária, pois o infinitivo absoluto é usado para variação estilística e precede o imperativo para adicionar urgência.

⁶³⁰ Cf. BDB 833.

⁶³¹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 384.

Jr 51,27, é direcionado a oficiais militares e administrativos⁶³². As orações בַּגְּדֵיהֶם (“Eles pousam sobre os muros”); בְּיּוֹם קָרָה (“em dia de frio”); o uso do verbo חָנָה na forma qal particípio só se encontra aqui em Na 3,17. As frases seguintes: שָׁמַשׁ זָרְחָה (“O sol aparece”); וְנִוְרָד וְלֹא-נִוְרַע מִקֹּמוֹ אֵימָם (“ele voa e não conhece o lugar. Onde estão eles?”). O TM lê: Onde estão eles? (אֵימָם); no lugar de אֵימָם os gregos lêem: οὐαὶ αὐτοῖς (infeliz deles).

Podemos ler da seguinte forma o v. 17: “os teus guardas são como gafanhotos, e os teus escribas, como um enxame de gafanhotos. Eles pousam sobre os muros em dia de frio. O sol aparece, ele voa e não conhece o lugar. Onde estão eles?”. A chegada do julgamento dispersará os inimigos de forma dramática assim com o calor do dia deserta e dispersa os gafanhotos.

A estreita ligação do livro de Miquéias com o livro de Naum é desdobrada pela formula do “conhecimento”, aqueles que sabem; e o que une os textos de Na 1,2-8 e Na 3,15-17 é o verbo “conhecer” que se encontra nos dois textos estudados. Enquanto que em Na 1,7 o verbo apresenta-se na forma וַיֵּדַע (particípio qal), em Na 3,17, toma a forma de נִוְרַע (nifal qatal). Na 1,7 indica que “o Senhor é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele se refugiam”; Na 3,17 faz referências aos poderosos de Nínive que “voam embora, e não se conhece o lugar onde estão”. Enquanto os inimigos sofriam com o furor da ira de YHWH (Na 1,6.8), seu povo estava seguro na sua fortaleza (Na 1,7). Na 3,17 mostra que os inimigos são os príncipes e chefes assírios.

As repetições de palavras e sinônimos e todo o aparato lingüístico têm uma só finalidade: descrever o fim de Nínive. Por certo, a Assíria é a personificação de reis que mantinham o controle de poder e destruição. Nínive é o coração da Assíria e só a destruição deste coração poderá livrar os povos de tão cruel destino. A partir dessa óptica, pode-se compreender a poesia de Naum e a alegria dos povos com a destruição desse império⁶³³.

Como Miquéias, o profeta Naum fala da inutilidade da força inimiga, aqui retratada na imagem de gafanhotos. É importante a identificação com o enxame de insetos - Naum compara a Assíria a uma horda de gafanhotos, que representa o

⁶³² Cf. BDB 381.

⁶³³ A Assíria é citada nos Profetas Menores em: Os 5,13; 7,11; 8,9; 11,11; 12,2; 13,7; 14,4; Mq 5,4.5; 7,12; Sf 2,13; Zc 10,11.

poder militar, que devorava os países dominados. No entanto, é notória a sua instabilidade, a mesma peste domina a Assíria agora (v. 16). Eles desaparecem e ninguém sabe para onde.

4.1.4.1 Análise do texto Na 3,18-19

A metáfora da praga do gafanhoto é abandonada, permanecendo o tema da destruição de Nínive. A cidade que viveu no esplendor morre na desonra⁶³⁴.

O texto de Na 3,18 inicia com uma mudança de gênero – da 3ª pessoa para a 2ª pessoa do masculino singular -, apontando para um novo personagem: o rei assírio⁶³⁵. O juízo apresentado pelo profeta está dirigido, neste caso, para uma pessoa em particular, o rei assírio. Ele é agora o foco central de atenção. A referência à Assíria aparece apenas neste versículo.

O v. 18 possui três versos que formam um eixo central⁶³⁶. O primeiro e o terceiro são claramente paralelos; enquanto o segundo é um vocativo para ser lido com ambos: o primeiro e o terceiro.

⁶³⁴ A cidade de Nínive é mencionada em fontes cuneiformes a partir de 2200 a.C. Desde o reinado de Hamurábi (c. 1800 a.C.) tem importância, como local do templo de Istar, que foi mantido mediante a restauração e embelezamento. No ano de 1260 a.C., tornou-se a residência real, aumentando assim, o seu valor. Senaquerib (704-681 a.C.) contribuiu para a grandeza dessa cidade reedificando as suas defesas, construindo edifícios, parques e um sistema de represas e canais. Assurbanipal (669-627a.C.) fez várias contribuições importantes à cultura. Após a morte deste rei, ocorreram eventos, que levaram ao declínio o império e ao desfalecimento de Nínive. A partir de 612 a.C., Nínive ficou sendo um símbolo do colapso total da Assíria. É citada no AT em Gn 10,11-12 – fundação da cidade por Nimrode; 2 Rs 19,36 menciona que Senaquerib voltou para Nínive sua residência real, após fracassar na sua tentativa de conquistar Jerusalém; ver também 2 Rs 18,14. A cidade é figura de destaque em Jn 1,2; 3,2.3.4.5.6.7; 4,11; também é expoente no livro de Naum que trata de sua destruição Na 1,1; 3,7; é citada em Sf 2,13 onde sua destruição é retratada ao lado da destruição de outros povos. Cf. ΝΙΝΕΥΉ McCOMISKEY, T., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. II, p. 1391.

⁶³⁵ O título "rei" é geralmente aplicado a YHWH, como rei de Israel e dos israelitas (cf. Sl 5,3; 10,16; 44,5; 48,3; 68,25; 74,12; 84,4; Dt 33,5); ou rei de toda a terra (cf. Sl 47,3. 8; Is 41,21; 44,6). Também pode referir-se a rei dos ídolos (cf. Is 8,21; Am 5,26; Sf 1,5); rei dos reis é um título do rei da Babilônia (cf. Ez 26,7); grande rei, um título ao rei da Assíria (cf. Is 36,4); líderes são introduzidos como rei algumas vezes (cf. Jó 15,24; 18,14; 30,15). Com pronome ver 1 Cr 8,35; 9,41; com artigo ver Jr 36,26; 38,6. מֶלֶךְ ocorre 1030 vezes no TM no AT. βασιλεὺς ocorre 116 vezes na LXX no AT.

⁶³⁶ Nogalski sugere que o profeta parece ter escondido um nome acróstico final no v. 3,18 no fim de seu livro. Em Na 1,1 ele usou versos; em 1,12 palavras; e aqui está baseado em colon. Para o autor, o texto 3,18 consiste em dois bicolons. A letra inicial da quarta linha forma a palavra נִינִי. Para este autor estes dois versículos juntos com Na 1,11-14, atualmente, formam uma moldura dos primeiros blocos da coleção anterior para uma incorporação do hino teofânico (1,2-8) e sua transição interpretativa (1,9s). Na 3,18-19 mantém contato com Na 1,14 especialmente porque ambos se endereçam ao rei assírio diretamente, e ambos acenam para a iminente morte do rei. NOGALSKI, J., *Literary*, p. 122. Com essa observação, pode-se confirmar a relação das várias

18a Eles dormem, teus pastores,

נָמוּ רֹעֵיךָ

18b ó rei da Assíria, teus nobres repousam. ⁶³⁷ מְלִיךְ אֲשׁוּר יִשְׁכְּנוּ אֲדִירֶיךָ

18c Teu povo foi disperso sobre as montanhas, נִפְּשׂוּ עַמְּךָ עַל-הַהָרִים וְאֵין מְקַבְּץ׃
ninguém (mais) poderá reuni(-los).

Cada uma das orações pode ser justificada pelo vocabulário e pelo contexto, sendo todas elas direcionadas ao rei da Assíria: A primeira e a terceira linha estão em paralelo: os pastores estão dormindo; eles que são os guardiães, não podem providenciar nenhum socorro, pois dormitam o sono da morte⁶³⁸. Os nobres falharam na hora em que o povo mais necessitava deles. O lugar, portanto, de centralidade e importância do texto final de Naum é notado pelo fato de que os nobres, que ocupam o lugar de pastor, estão dormindo, ou seja, não há pastor para o povo. Na falta de pastores, o rebanho fica sem proteção. Aqui se discute a ação do pastor humano. Era freqüente no Antigo Oriente usar o termo “pastor” em referência aos reis e líderes⁶³⁹. Aqui a expressão “seus pastores” é uma insinuada comparação referente à liderança real e militar da Assíria, assim como a menção

partes do livro de Naum – do cap. 3 com o cap. 1. Assim também ocorre com o livro de Miquéias-pode-se constatar a relação entre as várias partes do livro.

⁶³⁷ O termo אֲדִירֶיךָ da raiz אָדַיר (alta nobreza) designa aqui um povo proeminente na sociedade (cf. Jz 5,13; Jr 14,3; Sl 16,3; Ne 3,5; 10,30; 2 Cr 23,20) e oficiais militares de valor (cf. Na 2,6). Cf. BDB 12.

⁶³⁸ “Dormir” pode ser um eufemismo para significar a morte (cf. Is 14,18; Jr 61,39.57; Sl 13,4; 76,6).

⁶³⁹ A metáfora do pastor é muito comum no ANE, e era geralmente aplicado às divindades; o deus sumério, Enlil, é chamado de “o pastor fiel”, e o deus sol Utu é chamado “o pastor compassivo”; na Babilônia Marduk é referido como um “pastor fiel” e “pastor de todos os deuses;” e finalmente, o deus semítico sol Utu/Shamash é chamado o “pastor do mundo inferior, guardião do mundo superior” pelos mesopotâmicos. De fato, a história nos mostra que os antigos dirigentes eram representantes dos deuses de suas nações e eram descritos como legítimos pastores de seu povo. Assim era chamado o rei Hamurábi da Babilônia. A metáfora “pastor” era também a chave para o título real para muitos reis assírios, tais como Shalmaneser, Tiglath-Pileser I, Assurnasirpal, Sarson II, Senacherib, e outros. Cf. VANCIL, J. W., “Sheep/Shepherd”, in *The Anchor Bible Dictionary*, ed. David Noel Freedman, 6 vol. New York: Doubleday, 1992, 5: 1188. Mesmo no Egito, um dos símbolos divinos de liderança era o cajado do pastor. Os pastores usavam as varas para cutucar através de fendas nas cavernas e assustar os escorpiões e cobras. [No texto de *Mq 7,17 temos a imagem de serpente saindo tremendo dos seus abrigos para YHWH*] Cf. DAVIS, J. *The Perfect Shepherd: Studies in the 23 Psalm*. Michigan: Baker House, Grand Rapids, 1979, p. 100. Essas informações têm sentido em relação ao nosso texto e podemos confirmá-las em Jr 49,19 e 50, 44, onde Deus pergunta: “qual é o pastor que poderá se levantar contra mim?” A analogia está clara, e ela torna-se mais clara, por causa de nosso desamparo e nossa tendência a vaguear perdidos, daí a nossa necessidade de um bom pastor. Com essa mesma perspectiva, o texto de Naum refere-se ao rei da Assíria e seus dirigentes com pastores.

à “gafanhoto” serve também para descrever os “príncipes e chefes” da Assíria⁶⁴⁰. Estes, no julgamento de YHWH “não conhecem o lugar onde estão”.

Os seus “nobres” estão repousando, por isso, não podem providenciar socorro algum para a invasão anunciada, nem mesmo para a população que está dispersa. Restaurar o povo espalhado deveria ser o dever do pastor, mas ele está “dormindo”. O texto focaliza que, enquanto os poderosos “dormem,” os libertados aplaudem felizes. O júbilo não advém do infortúnio alheio, mas da vindicação divina e de suas promessas.

Percebe-se que os verbos usados nesses versículos finais de Naum não são comuns.

A forma verbal קָטַל qatal, encontra-se somente em Na 3,18 e no Sl 76,6; Is 5,27⁶⁴¹. Em Is 5,27 o profeta descreve a invasão Assíria: “ninguém se cansa, ninguém tropeça, não se deita, não dorme, não tira o cinturão dos lombos, não desata a correia das sandálias”. O Sl 75,6-7 (76,6-7) traz: “Os valentes são capturados, dormem o seu sono; os guerreiros não encontram as mãos. Com um bramido, Deus de Jacó, imobilizaste carros e cavalos”. Os dois textos nos remetem ao contexto de Mq 7,8-20 e Na 3,18-19.

O verbo פָּרַשׁ encontrado aqui na forma niph'al (נִפְּשַׁרְוּ), no sentido “estar disperso” é único. É visto em Hab 1,8 e Ml 3,20. Em Hab 1,8, aparece na forma פָּרַשׁוּ (qatal no sentido de “saltar; pular; trotar”); YHWH descreve uma potência militar: “seus cavalos são mais velozes que panteras, mais aguçados que lobos das estepes. Seus cavaleiros pulam, seus cavaleiros vêm de longe, voando como rápida águia sobre a presa”. Em Ml 3,20 na forma verbal פָּרַשׁוּם (qatal) apresenta-se no mesmo contexto de Hab 1,8 - oráculo de YHWH: “Mas o sol da justiça que cura com suas asas iluminará os que respeitam o meu nome. Saireis saltando como bezerras do estábulo”. Ocorre também no Sl 77,26: “Transportou pelo céu o vento leste e com sua força guiou o vento sul”; no Sl 77,52: “Tirou o seu povo como um rebanho, guiou-os como ovelhas pelo deserto”. Parece que as poucas citações bíblicas, em que o verbo é utilizado, comprovam o texto de

⁶⁴⁰ Os termos “príncipes e chefes” são dois termos raros no hebraico e podem ser palavras emprestadas da língua assíria.

⁶⁴¹ Em Is 14,18; Jr 51, 39.57 retrata o sono da inação, que antecipa a morte; traz o verbo similar יָשַׁן ; Is 56,10-11 traz a mesma imagem da incompetência dos pastores, usando o verbo רָעָה e para pastores e o verbo הָיָה para dormir.

Naum: nota-se nesses episódios o domínio de Deus sobre a história (envia um povo em campanha militar); e sobre a natureza (a cólera divina transporta ventos).

A ação verbal **מִקְבֵּץ** (קִבַּץ piel participio) que possui o significado de “reunir”, encontra-se em Mq 2,12 na forma **קִבֵּץ** (piel infinitivo absoluto).

“Eu te reunirei inteiro, Jacó;

אֶסְףְּ אֶסְףְּ יַעֲקֹב כָּלֶךָ

congregarei teus sobreviventes, Israel;

קִבֵּץ אֶקְבֹּץ שְׁאֵרֵי יִשְׂרָאֵל

eu os juntarei como ovelhas no redil;

יַחַד אֲשִׁימֵנוּ כְּצֹאן בְּצֹרֶה

como rebanho na várzea,

כְּעֶדֶר בְּתוֹךְ

e se ouvirá o barulho da multidão”.

הִקְבִּירוּ תְהִימְנָה מְאֹדָם:

O texto Mq 2,12 apresenta o verbo **קִבֵּץ** duas vezes seguidas assim como traz o verbo **אֶסְףְּ** que possui o mesmo valor de reunir⁶⁴². Há vocábulos que se encontram também no texto de Mq 7,8-20 tais como: “**יַעֲקֹב**” no v. 7,20; “**צֹאן**” no v. 7,14 “**תְּנִיךְ**” no v. 7,14; “**שִׁים**” no v. 16.

Em Mq 5,2-5, encontramos outra referência ao futuro pastor de Israel⁶⁴³. Novamente, essas palavras foram palavras de conforto para a sua audiência, especialmente na visão do fracasso dos líderes das nações, em cuidar corretamente de seu rebanho. A linguagem que segue (vv. 5-9) fornece também elementos ligados ao 3,12⁶⁴⁴.

⁶⁴² A forma verbal **אֶסְףְּ** apresenta-se duas vezes seguidas em Sf 1,2 e duas vezes seguidas em Sf 1,3.

⁶⁴³ O cap. 5 abre com uma referência a Belém de Éfrata, de onde virá um governador cuja origem é dos tempos antigos. Estudiosos debatem se a referência é em relação aos descendentes de Davi ou se é na antiga origem da casa de Davi (cf. 1 Sm 17,12s; Rt 4,11.17.18-22). Mays sugere ser melhor ler o verso como da antiga casa de Davi do que casa de Davi. Na opinião do autor parece que o verso quer destacar que haverá novamente um líder que governaria e protegeria novamente o povo “na força de YHWH” (v.5,3). Cf. MAYS, *Micah*, p. 113. O texto segue três passagens consecutivas endereçadas a Jerusalém e introduzidas pela palavra “agora” (**עַתָּה**): 4,9.12.14. A primeira (4,9) tem sido considerada autêntica, exceto no final da frase (4,10-11), que foi expandida secundariamente no período pós-exílio, expressando a esperança de que Deus salvaria Sião dos povos circundantes. Esse sentimento é similar a Zc 12-14 onde as nações se unem contra Jerusalém. E a terceira (4,14), por ser tão fragmentada, porta diversas interpretações que serão omitidas neste estudo. Parece-nos que o texto Mq 5,1-4 pode significar todo o povo de Deus, morando seguro sob um novo David, um tempo de paz, como Os 3,5 e Am 9,11-15, que antecipam a restauração do reino davídico.

⁶⁴⁴ Albertz Rainer sugere que Mq 5,9-13 [5,10-14] posiciona bem com Mq 3,12. Possivelmente, o redator do Livro dos Quatro adicionou a referência à Babilônia à luz do exílio. Ou então, a passagem entrou mais tarde com o motivo da restauração de Jerusalém (cf. 4,1-8.10b-13), pp. 238-240. Kessler supõe que Mq 3,12 foi composto expressamente para o Livro de Miquéias: se em 3,11 constava que “os chefes (de Jerusalém) exercem o juízo por gratificação”, assim esperam os povos, segundo 4,3, que a palavra de Deus, partindo de Jerusalém, “julgará entre muitos povos”, (em hebraico **שִׁפֵּט**); que “os sacerdotes (de Jerusalém) ensinam mediante paga”, assim, segundo 4,2, os povos vão a Sião, porque esperam do “Deus de Jacó” “que ele nos ensine seus caminhos” (em hebraico ambas as vezes **שִׁהַ יְרֵה**). Destarte, o futuro Sião elevado sobre todas as montanhas

O quadro em Naum é quase o mesmo do retratado por Miquéias, com apenas uma mudança sintática entre os verbos – enquanto Miquéias traz no v. 7,14 a forma verbal יָרְעוּ (רעה) “pastarão em Basã e Gilead como nos dias antigos”-; Naum 3,18 usa a forma רָעִיף. O verbo רעה encontra-se nos dois textos seguidos do verbo שָׁכַן. Em Miquéias, o verbo apresenta-se sob a forma שָׁכְנִי (qal participio); e em Naum, na forma יִשְׁכְּנוּ (qal yiqtol)⁶⁴⁵. Os dois livros apresentam estes verbos em posição inversa, como no esquema:

	Miquéias	Naum
רעה	יָרְעוּ qal yiqtol masculino	רָעִיף participio masculino
שָׁכַן	שָׁכְנִי participio masculino	יִשְׁכְּנוּ qal yiqtol masculino

No Livro dos Doze Profetas, não há caso em que esteja presente esse tipo de ligação intertextual. Estamos diante de relações entre expressões verbais e metáforas não verbais. Na 3,18 narra a triste notícia de que o povo está disperso sobre o monte sem ninguém que o reúna. Este é o mesmo quadro de Israel na profecia de Mq 7,8-20. Há desse modo, uma relação intertextual entre os textos. As correspondências, nos respectivos livros, encontram-se em relativa proximidade, mostrando não se tratar, aqui, provavelmente, de uma coincidência.

Mq 7,14-17 narra que o rebanho habita sozinho na floresta e deseja que YHWH o pastoreie novamente em terras férteis – Basã e Gilead -, que foram os primeiros locais ocupados por Israel. Os vv 14-17 estão ligados tanto aos versículos anteriores – que falam do território expandido e restaurado como nos dias de outrora – quanto aos versículos seguintes – que apontam para as tradições de Israel (Patriarcas e Promessas). Mas eles são diferentes nos seus temas. Enquanto o primeiro bloco está relacionado ao castigo e à confissão de culpa de Sião, o outro refere-se à soberania divina em perdoar. Essa estrutura confirma a importância dessa seção (cf. Mq 7,14-17). A mudança do comportamento idolátrico a um comportamento fiel se expressa na restauração a ser realizada após o reconhecimento da culpa. Fica evidente que Israel é povo de Deus e quer tornar-

deve se tornar o oposto do velho e destruído Templo. Cf. KESSLER, R., “Zwischen Tempel und Tora: Das Michabuch im Diskurs der Perserzeit”, *BZ* 44 (2000) 21-36.

⁶⁴⁵ Mq 7,13 e Na 1,5 usam outra forma verbal com o mesmo significado = habitar, permanecer. Ambos no mesmo grau qal participio e no mesmo sentido – ambos referem-se a habitantes. De um lado, os pecados dos habitantes geram a desolação da terra; e do outro, a terra é devastada juntamente com os que nela habitam. Interessante que por duas vezes os profetas usam os mesmos

se novamente o rebanho de YHWH. Deus, o poderoso pastor, permeia a mensagem central de esperança de Sião de tal forma que seu rebanho nada deve temer. O plano último de Deus é reunir o rebanho de sua herança como já havia afirmado o texto de Mq 2,12-13.

Embora o povo tenha experimentado a escuridão, compreende que, mesmo durante sua provação, Deus tinha sido misericordioso, libertando-os do medo. Ele não terá medo da escuridão, que lhe reveste, pois a noite é ponte para o dia na presença de Deus (cf. Sl 27,1 e Mq 7,8). Sua experiência é que a escuridão não pode fazer-se escuro a Deus.

Nota-se que, ambos os livros, a salvação passa pela reunião dos filhos de Israel dispersos, mais a reconstrução da comunidade. Há, portanto, um importante fio teológico que moldura o livro de Miquéias e Naum: a volta à terra, ou seja, a Jerusalém⁶⁴⁶. A terra é retratada como ponto final do julgamento e salvação de Deus. A salvação e a restauração são temas que incluem todos os habitantes – novo tempo de redenção em ligação com a terra renovada. Dt 31,17-18 vincula o julgamento de Deus com “aquele dia” vindouro. No Sl 72,11.17, os confins da terra se voltam para o Senhor.

O retorno a Jerusalém será a condição imediata para que se restaure a relação entre Deus e Israel. A conversão ou a consciência do pecado entra em primeiro plano. Só assim será restaurada a relação mútua – Deus não irá abandoná-los e eles não serão mais afastados de Deus. Deus reunirá suas ovelhas que estão dispersas e irá guiá-las à terra prometida a Abraão e ali as estabelecerá com segurança.

O fato de Miquéias mencionar, nos versículos finais, Jacó e Abraão, corrobora essa hipótese⁶⁴⁷. O nome “pastor” é usado especificamente por Jacó (Gn 48,15; 49,24). Jacó inclui também a idéia de eleição, que identifica o povo como

verbos e com o mesmo sentido. O profeta ainda usa o verbo apascentar em 2,3 por duas vezes e Naum em 1,11.

⁶⁴⁶ Deve-se ressaltar que este não é o único ponto de união entre os livros de Miquéias e Naum.

⁶⁴⁷ O tema referente aos “patriarcas” é abundantemente atestado no AT. Os Doze Profetas Menores falam dos patriarcas nos seguintes textos: Os 9,10; Jl 1,2; Am 2,4; Mq 7,20; Zc 1,2. 4.5.6; 8,14; MI 2,10; 3,7. 24. A maioria das citações se encontra nos escritos pós-exílio. A leitura destes diferentes textos, parece que, exceto MI 2,10, somente Mq 7,20 não fala negativamente dos patriarcas. Os Doze falam, sobretudo, do pecado dos patriarcas, principalmente Zacarias, que possui o maior número de ocorrências. Os pais não escutam os profetas que são enviados por Deus (1,5), o que explica a cólera contra eles (1,2; 8,14). A consequência é que foram aniquilados (1,5). Zacarias compara a geração dos pais com aquela do exílio, não distinguindo a época dos pais com época presente. Cf. PETIT JEAN, A., *Les Oracles du Proto-Zacharie*, p. 39s.

povo de Deus (cf. Gn 32,29; 35,10)⁶⁴⁸. E o uso do contexto da aliança de Deus com Abraão evoca que as promessas feitas ao ancestral de Israel serão cumpridas. O autor coloca a graça de Deus como a base legal da aliança. Por isso, a imagem de Deus como guia e pastor que atende todas as necessidades e protege todos dos perigos nas jornadas. Deus não é apenas gracioso em abençoar os que voltam arrependidos para ele, mas é justo em lidar com o pecado e a rebelião contra ele próprio e o seu povo. Os pecados são atirados nas profundezas do mar e é desta profundidade que vem a esperança de uma vida nova.

O coração de Israel será o local de conhecer a Deus. E só conhecerão o Senhor aqueles que confiam nele e que foram resgatados para habitarem novamente em Sião. Aqui temos a função do verbo “conhecer” mencionado anteriormente como a ligação do livro de Miquéias e Naum.

O lamento final de Na 3,19 encontra-se em paralelo com Mq 1,9 onde a mesma terminologia é usada. Este texto usa linguagem de uma canção de luto com efeito satírico⁶⁴⁹. Nínive havia desequilibrado as nações e sua queda restabelecerá o equilíbrio delas. A nova ordem garantirá a todas as antigas vítimas de Nínive condições de plena existência de esperança.

Na 3,19 inicia com a oração: אֵין-כִּהָה לְשִׁבְרָךָ (“Não há cura para tua ferida”); em seguida נִחְלָה מִכְּתָךְ (“tua doença é incurável”). O TM lê כִּהָה (cura) como um hapax legomenon⁶⁵⁰. As orações seguintes retratam a consequência desta notícia: כָּךְ עָלֶיךָ כָּל שֹׁמְעֵי שִׁמְעֶךָ (“Todos os que ouvem notícias sobre ti”); כָּךְ עָלֶיךָ תִּקְעוּ (“Batem palmas a teu respeito”); כִּי עַל-מִי לֹא-עֲבָרָה רַעְתָּךְ תִּמְוֶד (“Pois sobre quem não passou continuamente a tua maldade?”)

Este versículo possui duas linhas paralelas. A primeira descreve a condição negativa de Nínive. A cidade não tem cura, ela possui um mal incurável. A segunda dá a explicação para a primeira: todos os que ouvem a notícia se alegram. As nações se alegram porque a Assíria não sobreviverá. Seu ferimento é fatal.

⁶⁴⁸ Antes do exílio da Babilônia, Jacó designa seja o reino do Norte (cf. Am 3,13) seja o de Judá (cf. Ab 1,10) ou o conjunto do povo eleito (cf. Ez 39,25). Mas, após o exílio da Babilônia, o nome de Jacó tornou-se sinônimo da comunidade judaica da restauração. O corpus de Ageu-Zacarias-Malaquias, este nome só se encontra em Ml 1,2 (2x); 2,12 e 3,6 para designar o povo de Israel.

⁶⁴⁹ Cf. COMISKEY, *Micah*, p. 828.

⁶⁵⁰ À luz da LXX, os editores da BHS sugerem a emenda נִחָה para o TM, que ocorre apenas somente mais uma vez na Bíblia Hebraica (Pr 17,22). Esta sugestão baseia-se por uma confusão ortográfica e fonológica entre as letras hebraicas נ e ח. Tal emenda produziria a frase comum:

Agora é tempo para o julgamento, é o tempo da destruição desta nação impiedosa sem Deus. E é o início de um novo tempo para Sião.

As duas profecias terminam positivamente: ilustram a incomparabilidade divina. Os versos finais de Miquéias e Naum aclamam a fidelidade de Deus em suas promessas e enfocam especialmente sua prontidão para esquecer e subjugar os pecados do povo, mostrando misericórdia novamente para Israel ao jogar o pecado do povo no fundo do mar⁶⁵¹. São as atitudes de Deus que levam o profeta a proclamar: “Quem é um Deus como tu?” O que caracteriza Deus é a graça – a graça coloca Deus a parte dos outros deuses. A interpretação do livro de Naum deve ser focada na necessidade de se confiar em Deus diante da presença dos tiranos ou inimigos. YHWH permanece um refúgio para seu povo, seja nas mãos dos assírios, edomitas, babilônios ou romanos. Mesmo o mais poderoso opressor será derrubado.

4.1.4.2 Conclusão

Nosso estudo constatou que se podem encontrar as palavras-chave que aparecem juntos no final de um livro profético, no caso o livro de Miquéias, incluídas no início, como havia mencionado Nogalski, mas também no fim do livro subsequente, no caso o livro de Naum. O foco principal do estudo, no entanto, é que o significado desse fenômeno observado está não apenas relacionado com os aspectos literários, apontados anteriormente por Nogalski, mas nos termos históricos, como tivemos a oportunidade de observar⁶⁵².

Se essas suposições estão corretas, então, Naum utilizou o texto de Miquéias como modelo e fonte de inspiração.

“Não há cura para o seu ferimento” (cf. Os 5,13). Cf. CATHCART, K. J., “Treaty-curses and the book of Nahum”, *CBQ* 35 (1973), P. 186.

⁶⁵¹ Wolff supõe que a frase do v. 19c seja uma alusão às armas e os carros do faraó tragados pelo Mar Vermelho, na saída do Egito (cf. Ex 15,4). Cf. WOLFF 207. Também lemos no Salmo 103,12: A distância entre norte e sul, a distância entre leste e oeste é infinita. Ainda, Deus disse a Jeremias: Jr 31,34 - as palavras de Deus não lembram os pecados, é equivalente a uma completa remoção dos pecados.

⁶⁵² A palavra profética responde a circunstâncias particulares, que supõem um contexto delimitado tanto nos planos social, político, econômico e religioso. Não era de maneira vaga que YHWH se dirigia a seu povo; as suas intervenções eram sempre precisas e visavam a pessoas concretas, em tempos e lugares certos. Daí a importância de colocar os profetas na sua época original, para não traírem seu pensamento e para nos deixarmos interpelar por sua mensagem.

4.1.5 Análise da relação entre Abdias e Miquéias

Segundo as observações de Nogalski⁶⁵³, se se remove o livro de Jonas de seu lugar atual, entre Abdias e Miquéias, uma forte conexão aparece entre os versículos conclusivos de Abdias e os versículos que abrem o livro de Miquéias. Para o autor, tal posição sugere a possibilidade de que o livro de Jonas foi inserido em um contexto que existia previamente entre Abdias e Miquéias. Assim é preciso que se verifiquem também as conexões entre Miquéias e Abdias⁶⁵⁴.

O livro de Abdias abre-se com a fórmula אֲרָנִי יְהוָה comum na tradição Judaica. A mensagem que segue é um oráculo de juízo: “Eis que vou tornar-te pequeno entre as nações” (v.2). A sina de Edom é relacionada ao “Dia de YHWH” (cf. Ab 1, 8.11.12.13.14.15). No livro dos Doze é somente em Abdias que se encontra uma aproximação entre Esaú e Edom, assim como a expressão “montanha de Esaú” (cf. Ab 1,9.19.21) para designar Edom e descrever sua destruição e seu julgamento.

Para Nogalski⁶⁵⁵ as palavras-chave entre os dois livros são: אֵשׁ, יַעֲקֹב, הָר. אֵשׁ (montanha) é utilizada cinco vezes na seção final de Abdias referindo-se a “montanha santa” (v. 16), aquela de Sião (v. 17); a de Esaú consagrada ao julgamento do dia do Senhor (v. 19. 21.21). A palavra é empregada no início do livro de Miquéias (cf. Mq 1,4), todavia é mencionada uma única vez assegurando um lugar mínimo com o livro de Abdias. No caso de Mq 1,4 não remete a um povo específico, mas a uma situação geográfica geral⁶⁵⁶. O nome Jacó (יַעֲקֹב) figura em ambos os livros (cf. Ab 1,17.18 e Mq 1,5), no entanto, em Abdias, desenvolve-se um projeto positivo – a casa de Jacó será salva –; e em Miquéias, sublinha os crimes de Jacó. Abdias anuncia que no Dia de YHWH, Jacó servirá de instrumento para as mãos divinas: ele será como um fogo (אֵשׁ)-cf. Ab 1,17-18). Em Mq 1,7 o fogo é atribuído a Deus mesmo, e será sinal de castigo tanto para os israelitas do Norte (Samaria) quanto os do Sul (Jerusalém e Judá). A

⁶⁵³ Cf. NOGALSKI, J., *Literary Precursors* p. 13 e *Redactional Processes*, p. 31.

⁶⁵⁴ Os dados do livro de Abdias são difíceis de determinar, pois não há uma indicação cronológica direta sugerida pelo livro; assim também é incerta a identidade histórica do autor. Uma possível data para o livro baseia-se apenas na evidência interna: o destinatário dos oráculos é Edom, por causa da sua ação hostil contra Judá.

⁶⁵⁵ Cf. NOGALSKI, J., *Redactional Processes*, pp. 31-32.78.

palavra שָׂדֵה em Ab 1,19 ocorre associada a Efraim e Samaria – “tomarão posse do campo de Efraim e do campo de Samaria”, apontando um novo Israel. Em Mq 1,6, indica que Samaria será transformada em um “campo de ruínas”. O nome de “Samaria” (שָׁמְרוֹן) encontra-se em Ab 1,19 e Mq 1,1.5.6, e não é muito comum entre os Doze Profetas⁶⁵⁷. Tanto em um quanto em outro, a predição é a favor do público do reino Sul e não ao de Samaria, que é vista por Miquéias, como uma prostituta (cf. Mq 1,7). Abdias só emprega este nome uma única vez e no final de seu livro no versículo que trabalha a conclusão, junto aos temas principais: a salvação de Sião, o julgamento de Edom e a reunificação do reino (cf. Ab 1,19). O texto final de Abdias insiste na restauração do reino cujo centro está situado em Judá. A restauração de Sião é também trabalhada no final do texto de Miquéias. Entretanto estas relações são de pouca importância para uma análise literária mais aprofundada, já que estes termos são comuns na Bíblia Hebraica⁶⁵⁸.

	Miquéias	Abdias
הר	1,4 וְנִמְסוּ הַהָרִים	1,16 הַר קָדְשִׁי
		1,17 הַר צִיּוֹן
		1,19 הַר עֵשׂוֹ
		1,21 הַר צִיּוֹן / הַר עֵשׂוֹ
יַעֲקֹב	1,5 בְּפֶשַׁע יַעֲקֹב כָּל־זֹאת	1,17 וַיִּרְשׁוּ בַיִת יַעֲקֹב אֶת מִזְבְּחֵיהֶם
		1,18 וְהָיָה בֵּית־יַעֲקֹב אֵשׁ
אֵשׁ	1,7 וְכָל־אַתְנֵנִיָּה יִשְׂרָפוּ בָאֵשׁ	1,18 וְהָיָה בֵּית־יַעֲקֹב אֵשׁ
שָׂדֵה	1,6 שְׁמֵרוֹן לְעֵי הַשָּׂדֵה	1,19 אֶת־הַגִּלְעָד: וְנָאת שָׂדֵה שְׁמֵרוֹן
שְׁמֵרוֹן	1,1 אֲשֶׁר־חָזָה עַל־שְׁמֵרוֹן	1,19 אֶת־הַגִּלְעָד: וְנָאת שָׂדֵה שְׁמֵרוֹן
	1,5 מִי־פֶשַׁע יַעֲקֹב הֲלוֹא שְׁמֵרוֹן	
	1,6 וְשִׁמְתִי שְׁמֵרוֹן לְעֵי	

Em nosso estudo, percebemos outros pontos de contatos entre Miquéias e Abdias. O texto de Abdias apresenta no v. 3, o verbo שָׁכַן, no particípio qal, como em Mq 7,14. Esta forma verbal, somente aparece nestes dois textos e em Jl 4,17.21⁶⁵⁹. Há, no entanto, um contraste entre os escritos: em Miquéias, Israel mora sozinho desprotegido, aguardando confiante a direção de YHWH; já Abdias retrata a arrogância de Edom, que habita nas fendas dos rochedos supondo-se

⁶⁵⁶ Tal correspondência aparece também na LXX e Vg que trazem respectivamente ὄρος (montanha) e *mons*.

⁶⁵⁷ Samaria é mencionada algumas vezes por Oséias (7,1; 8,5.6; 10,5.7; 14,1) e por Amós (3,9; 4,1; 6,1; 8,14) e em nenhum outro Profeta Menor.

⁶⁵⁸ As palavras-chave apontadas por Nogalski são comuns entre os Profetas Menores – הַר (19 vezes) יַעֲקֹב (24 vezes) אֵשׁ (25 vezes); שָׂדֵה (14 vezes) e שְׁמֵרוֹן (15 vezes).

imune de qualquer perigo. Os israelitas farão de Deus o seu apoio, e Edom apóia-se na sua força e localização⁶⁶⁰. Todavia, este que se firma em seu poder e valentia será exterminado, enquanto que aquele que confia em YHWH será salvo.

Miquéias

שָׁכַן 7,14 שְׁכַנִּי לְבָרָד יַעַר

Abdias

Ab 1,3 שְׁכַנִּי בְּחַגְוֵי-סֹלֶעַ

Encontramos ainda em Ab 1,7 e Mq 7,16 a forma verbal יְשִׁימוּ (שִׁים) que, no primeiro, reflete os aliados de Edom armando uma cilada contra ele; e o segundo mostra a nação inimiga colocando a mão na boca em um gesto de vergonha pela sua arrogância diante do poder de YHWH. Ambos os textos retratam com ironia a derrota das nações poderosas e prepotentes.

Miquéias

שִׁים 7,16 יְשִׁימוּ יָד עַל-פִּיהָ

Abdias

Ab 1,7 יְשִׁימוּ מְזוֹר תַּחְתִּידָךְ

Um outro ponto de contato: Ab 1,10s apresenta Edom na mesma situação enfocada por Mq 7,10: “*Por causa do morticínio, por causa da violência contra teu irmão Jacó a vergonha te cobrirá, e tu serás exterminado para sempre! A expressão בּוֹשָׁה תִּכְסֶּהּ (a vergonha te cobrirá) em Ab 1,10 encontra-se em Mq 7,10: וְתִכְסֶּהּ בּוֹשָׁה (a vergonha a cobrirá). O verbo כָּסָה (cobrir) encontra-se nos dois textos aplicados na mesma forma com alteração apenas do sufixo, da 2ª pessoa do masculino singular (Edom) para 3ª pessoa do feminino singular (nação). E nos dois textos, o verbo vem acompanhado pela palavra “vergonha” (בוֹשָׁה). Também neste caso, não encontramos nos outros livros dos Profetas Menores tal ocorrência, ou seja o uso do verbo כָּסָה + בּוֹשָׁה só se encontra em Ab 1,10 e Mq 7,10 e ambos retratam a humilhação dos poderosos.*

Miquéias

כָּסָה / בּוֹשָׁה 7,10 וְתִכְסֶּהּ בּוֹשָׁה 1,10

Abdias

תִּכְסֶּהּ בּוֹשָׁה

⁶⁵⁹ Em Jl 4,17.21 encontramos שָׁכַן; este texto de Joel será analisado no decorrer do estudo.

⁶⁶⁰ Na análise entre Mq 7,14 e Na 3,18 ressaltamos a correspondência entre estes textos através do uso do mesmo verbo (שָׁכַן). Em Mq 7,14, Israel habita sozinho na floresta, aguardando o pastoreio de YHWH, enquanto que em Na 3,18 o povo está disperso sem ninguém para reuni-lo. Verificamos que em ambos os textos finais de Miquéias e Naum, a salvação passa pela reunificação do povo e a confiança deste na salvação de YHWH.

Um outro dado que completa o quadro acima é que os dois textos utilizam as mesmas formas dos verbos ראה (ver), tão especial no texto final de Miquéias (cf. Mq 7, 9.10 (2x)16); e שמח (alegrar-se) que inicia o texto - objeto de nosso estudo (Mq 7,8-20). O contexto destes verbos em Ab 1,12 e Mq 7,8 são semelhantes: Ab 1,12 traz: “*Não te alegres à vista do dia de teu irmão no dia de tua desgraça*”. E Mq 7,8: “*Não te alegres, minha inimiga, por mim*”. Abdias refere-se à conduta de Edom diante da queda de Jerusalém, que gerou a dispersão de Israel; e Miquéias apresenta Sião após uma violência sofrida⁶⁶¹.

Miquéias		Abdias	
ראה	7,9	אֲרָאָה בְּצִדְקָתוֹ	1,12
		7,10 תִּרְאֶינָה ...	וְאֶל־תִּרְאֵ בְיוֹם־אָחִיךָ בְיוֹם נִכְרוּ
		7,16 יִרְאוּ גוֹיִם	
שמח	7,8	אֶל־תִּשְׂמְחִי	1,12
			וְאֶל־תִּשְׂמַח

É previsto em Mq 7,12 que “um dia” (יום) Israel “virá” (בוא) de todas as regiões e nesse dia, os seus muros serão reconstruídos e as suas fronteiras alargadas. A mesma raiz verbal (בוא) é encontrada Ab 1,13, juntamente com o termo יום, mas o contexto é outro. Por um lado, trata-se de uma promessa a Sião, por outro, está ausente qualquer sinal de salvação para Edom, ao contrário lhe é impugnado “um dia de ruína”⁶⁶². Este vaticínio feito a Edom é apresentado em Ab 1,15, onde se encontra verbo עשה (qatal + nifal), também presente em Mq 7,9 que, no entanto, ao contrário de Ab 1,15, retrata a espera confiante de Israel de que YHWH cumprirá o seu direito. Sião oprimida torna-se lugar de salvação, e Edom será julgado por YHWH. O texto de Ab 1,15 apresenta ainda o verbo שוב que se encontra também em Mq 7,19. Ambos trazem uma ação de YHWH: da parte de Sião, a oferta de salvação na destruição das suas culpas; e da parte de Edom, a sua ruína para sempre.

⁶⁶¹ Esta ação verbal ocorre somente mais uma vez, nos Profetas Menores em Os 9,1: “Não te alegres, Israel: não exultes como os outros povos!”.

⁶⁶² O verbo בוא na forma qal qatal é freqüente nos Profetas Menores, todavia, somente em Joel (Jl 1,15) e em Sofonias (Sf 2,2) vem junto com a palavra יום e no contexto de ruína apresentado por Abdias. “Ai! Que dia! Sim, está próximo o dia de YHWH, ele chega como uma devastação vinda de Shaddai” (cf. Jl 1,15). “Antes que sejais espalhados, como a palha que desaparece em um dia, antes que venha sobre vós a ardente ira de YHWH” (cf. Sf 2,2).

Miquéias		Abdias		
יום / בוא	7,12	יום הוא ועדיך יבוא	1,13	אל־תבוא בשַׁעֲרֵי־עַמִּי בְּיוֹם אִי־דָם
Miquéias		Abdias		
עשה	7,9	ועשה משפטי	1,15	כַּאֲשֶׁר עָשִׂיתָ יַעֲשֶׂה לְךָ
Miquéias		Abdias		
שוב	7,9	ישוב ירחמנו	1,15	גְּמֹלֶךָ יָשׁוּב בְּרֵאשִׁיבֶךָ:

Ab 1,21 mostra que o monte Sião se tornará a morada divina, ou seja, Sião se tornará o reino de YHWH. Miquéias, também no seu texto final, antecipa um futuro evento que restaurará Sião. A grande diferença é que Miquéias antecipa a salvação e o perdão dos pecados.

Observa-se entre os dois textos uma atitude contrária de YHWH – de um lado demonstra amor para seu povo; de outro, aversão ao malvado inimigo de Israel. YHWH afirma sua fidelidade a si mesmo ao declarar amor para com Israel. Deus testemunha o amor aos israelitas e não aos edomitas, irmãos e inimigos deste. Em contrapartida, Israel é convocado a reconhecer em YHWH o seu único Deus.

Percebe-se nesta análise o uso da mesma terminologia tanto para indicar semelhanças quanto para sortes diferentes. Mais uma vez constatamos que as ligações importantes entre os livros não se encontram somente entre o final de um livro e o início do outro. Entre Abdias e Miquéias o ponto de contato localiza-se no seu texto final.

4.1.5.1 Conclusão

Ambos os livros vizinhos de Miquéias, Abdias e Naum, revelam intervenções literárias maiores, que objetivam unir estreitamente com o livro de Miquéias.

Todos os textos enfocam um futuro repleto de graça, quando Israel será reunido e guiado novamente por YHWH. O coração de Israel será o local de conhecer a Deus.

4.1.6

Relação do Livro de Miquéias com o Livro de Jonas

O livro de Jonas foi inserido no Cânon Hebraico, após o livro de Abdias, permanecendo, portanto ligado ao livro de Miquéias⁶⁶³. Este livro destaca-se dos outros livros proféticos, pois não há quase pronunciamento profético, com exceção de Jn 3,4; e poucas particularidades com o livro de Miquéias.

Nogalski⁶⁶⁴ já aludira sobre as palavras-chave que ligam o salmo de Jonas (cf. Jn 2,2-10) com o primeiro capítulo do Livro de Miquéias. Assim, as conexões, apontadas pelo autor, encontram-se neste salmo e não no fim do livro de Jonas. No entanto, trata-se, de palavras de pouca relevância para uma análise literária, segundo o modelo de estudo utilizado entre os livros de Miquéias e Naum.

E orou Jonas a YHWH, seu Deus, das entranhas do peixe.	v.2	וַיִּתְפַּלֵּל יוֹנָה אֶל־יְהוָה אֱלֹהָיו מִמְעֵי הַדָּגָה:
Ele disse: de minha angústia, clamei a YHWH, e ele me respondeu;	v.3a	וַיֹּאמֶר קְרָאתִי מִצָּרָה לִי אֶל־יְהוָה וַיַּעֲנֵנִי
Do seio do Xeol pedi ajuda, e tu ouviste a minha voz.	v.3b	מִבֶּטֶן שְׂאוֹל שְׁוַעֲתִי שָׁמַעְתָּ קוֹלִי:
Lançaste-me nas profundezas, no seio dos mares, e a torrente me cercou,	v.4a	וַתִּשְׁלִיכֵנִי מִצּוֹלָה בְּלִבְבַּי יָמִים וַנְהָר יִסְבְּבֵנִי
Todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram sobre mim.	v. 4b	כָּל־מִשְׁבְּרֵיךָ וַנְּלִיךְ עָלַי עָבְרוּ:
E eu dizia: fui expulso de diante de teus olhos.	v. 5a	וַאֲנִי אָמַרְתִּי נִגְרַשְׁתִּי מִנֶּגֶד עֵינֶיךָ
Todavia continuo a contemplar o teu santo Templo!	v. 5b	אֲךָ אוֹסִיף לְהִבִּיט אֶל־הַיְכָל קִדְשֶׁךָ:
As águas me envolveram até o peçoço,	v.6a	אֶפְפוּנֵי מַיִם עַד־נֶפֶשׁ
o abismo cercou-me, e a alga enrolou-se em volta da minha cabeça.	v.6b	תְּהוֹם יִסְבְּבֵנִי סוּף חֲבוּשׁ לְרֵאשִׁי:
Eu desci até às raízes das montanhas,	v. 7a	לְקַצְבֵי הַרִים יָרַדְתִּי
à terra cujos ferrolhos estavam atrás de mim para sempre.	v. 7b	הָאָרֶץ בְּרַחֲיָהּ בַעֲדֵי לְעוֹלָם
Mas tu fizeste subir da fossa a minha vida, YHWH, meu Deus.	v. 7c	וַתַּעַל מִשְׁחַת תַּיִי יְהוָה אֱלֹהָי:
Quando minha alma desfalecia em mim,	v. 8a	בְּהִתְעַטֵּף עָלַי נַפְשִׁי

⁶⁶³ A ligação entre Abdias e Jonas é também assegurada por Nogalski pelo mesmo procedimento literário de palavras-chave. Duas palavras chamam atenção: רָעָה (Ab 13; Jn 1,2.13) e גוֹרָל (Ab 11; Jn 1,7). O termo רָעָה é o mesmo nos dois textos, mas o sentido é diverso. A expressão “lançar a sorte” (נִפְל גוֹרָל) é rara na BH, encontrando apenas em Jl 4,3; Na 3,10; Ab 11 e Jn 1,7. Os textos de Abdias, Naum e Joel enfocam que os vencedores estrangeiros tiram a sorte para partilhar os bens dos israelitas vencidos. Em Jonas, o contexto é diferente: tiram a sorte para saber por causa de quem estavam ameaçados pela desgraça do naufrágio. A sorte é lançada em Naum e Joel, sobre o povo ou parte dele; em Abdias, sobre Jerusalém e no livro de Jonas, caiu sobre ele mesmo. A análise desses textos desvia do escopo desta tese, pois não relacionam com Mq 7,8-20 - objeto de nosso estudo.

⁶⁶⁴ Cf. NOGALSKI, J., *Literary Precursors*, p. 35-37; *Redactional Processes*, p. 248.

Eu me lembrei de YHWH,	v. 8b	אֶת־יְהוָה זָכַרְתִּי
E minha prece chegou a ti, até o teu santo Templo.	v. 8c	וַתְּבוֹא אֵלַי תְּפִלָּתִי אֶל־הַיִּכָּל קִדְשֶׁךָ:
Aqueles que veneram vaidades mentirosas abandonam o seu amor.	v. 9a	מְשֻׁמְרִים הַבְּלִי־שׁוּא חֲסָדָם יַעֲזֹבוּ:
Quanto a mim, com cantos de ação de graças, oferecer-te-ei sacrifícios	v. 10a	וְאֲנִי בְּקוֹל תּוֹדָה אֲזַבְּחָה־לְךָ
e cumprirei os votos que tiver feito: a YHWH pertence a salvação.	v. 10b	אֲשֶׁר נָדַרְתִּי אֲשַׁלְּמָה יְשׁוּעָתָה לַיהוָה:

Jonas estava em dificuldades, orou ao Senhor pedindo ajuda (cf. Jn 2,2); YHWH respondeu (cf. Jn 2,3). Jn 2,3-9 elabora com detalhe a natureza e a extensão da situação difícil que se encontrava, mencionando a ajuda recebida; Jn 2,10 contém a promessa do agradecimento.

As palavras-chave, apontadas por Nogalski⁶⁶⁵, entre o salmo de Jonas e o início do livro de Miquéias, são: a expressão קִדְשׁ הַיִּכָּל (templo de sua santidade – cf. Mq 1,2 e Jn 2,5.8), que não é comum na Bíblia Hebraica⁶⁶⁶; a ação verbal ירד (descer – cf. Mq 1,3 e Jn 2,7); as palavras הר (montanhas – cf. Mq 1,4 e Jn 2,7); מים (águas – cf. Mq 1,4 e Jn 2,6) e de certa forma, o autor liga o termo פִּסִּיל (idolatria – cf. Mq 1,7) com הַבְּלִי־שׁוּא (vaidades mentirosas – cf. Jn 2,9).

Termos	Miquéias	Jonas
הַיִּכָּל קִדְשׁ	1,2 אֲדַנִּי מִהַיִּכָּל קִדְשׁוֹ	2,5 אוֹסִיף לְהַבִּיט אֶל־הַיִּכָּל קִדְשֶׁךָ
אֶרֶץ	1,2 שְׁמָעוּ עַמִּים כֹּלָם תִּקְשִׁיבִי אֶרֶץ 1,3 עַל־בְּמִתִּי אֶרֶץ	2,8 תְּפִלָּתִי אֶל־הַיִּכָּל קִדְשֶׁךָ 2,7 לְקַצְבֵי הָרִים יַרְדֵּתִי הָאֶרֶץ
ירד	1,3 וַיֵּרַד וַיִּרְדָּךְ עַל־בְּמִתִּי אֶרֶץ	2,7 לְקַצְבֵי הָרִים יַרְדֵּתִי
מים	1,4 כְּמַיִם מְגֻרִים בְּמוֹרָךְ	2,6 אֲפַפּוּנִי מַיִם עַד־נַפְשׁ
הר	1,4 וַנִּמְסוּ הָהָרִים תַּחֲתָיו	2,7 לְקַצְבֵי הָרִים יַרְדֵּתִי

A expressão קִדְשׁ הַיִּכָּל (templo santo) em Mq 1,2 mostra que “o Senhor saiu de seu santo Templo”; Ele desce e pisa sobre os altos da terra. Jn 2,5 mostra que Jonas, mesmo distante dos olhos de YHWH, continua a contemplar o teu “santo Templo”; Jn 2,8 a prece do personagem chega até Deus, até o teu “santo Templo”.

⁶⁶⁵ Cf. NOGALSKI, J., *Literary Precursors*, pp. 35-37.

⁶⁶⁶ Uma outra menção de קִדְשׁ הַיִּכָּל (templo de sua santidade) se situa em Hab 2,20. A presença de uma prece – sob a forma de um Salmo – pode ser observada tanto em Jn 2 quanto em Hab 3. Este capítulo faz parte de um conjunto formado de Hab 2,20-3,19, apresentado como uma prece de súplica. Aqui o resultado da prece não diminui o sofrimento, mas para o orante, é o sinal de uma nova esperança para o futuro (Hab 3,17-19). Essas observações poderiam levar a pensar que Habacuc forneceria o modelo literário e teológico para Jonas. A palavra “Templo” aparece ainda em Am 8,3; e “Templo de YHWH” em Ag 2,18 e Zc 6,12.13.

A expressão **קדש היכל** é a mesma, mas o sentido é diverso. Há também diferenças de terminologias.

Jn 2,7 indica que Jonas desce “até as raízes da montanha”, ou seja, ao fundo do mar, onde se pensava repousar a terra. Observa-se aqui o verbo **ירד** usado neste versículo (cf. Jn 2,7) é o mesmo que em Mq 1,3, mas com sentido inverso – enquanto o Senhor desce e pisa sobre os “altos da terra”, Jonas desce até as “raízes da montanha”⁶⁶⁷. Esta ação verbal apresenta-se na mesma forma, **qal qatal**, nos dois textos, diferenciando-se nos sufixos. No livro de Miquéias, YHWH inicia um processo contra Israel (Samaria), enquanto que o texto de Jonas indica o personagem querendo esquivar-se de sua missão, fugindo para o lugar mais longe possível.

A mesma ação verbal de Mq 1,3 é encontrada na mesma forma e por duas vezes em Jn 1,3. Nesta passagem Jonas se levanta e desce a Jope e lá “encontrou um navio que ia para Társis, pagou a passagem e embarcou para ir para longe de YHWH”. Társis representava aos olhos dos hebreus o fim do mundo. Observa-se que, mesmo tendo a mesma forma verbal, o sentido dos textos é discordante.

Miquéias	Jonas
1,3 פִּי־הַנְּהַי יְהוָה יֵצֵא מִמְּקוֹמוֹ וַיֵּרֵד וַיִּרְכַּף	2,7 לְקַצְבֵי הָרִים וַיִּרְדְּתִי הָאָרֶץ
	1,3 וַיִּקָּם יוֹנָה לְבָרַח תְּרִשִׁישָׁה מִלְּפָנַי יְהוָה וַיֵּרֵד וַיִּפֹּ וַיִּמָּצֵא אֲנִי בְּאֶה תְּרִשִׁישׁ וַיִּתֵּן וַיִּרְדְּ שְׂכָרָה בָּהּ לְבוֹא עִמָּהֶם תְּרִשִׁישָׁה מִלְּפָנַי יְהוָה

Em relação aos termos **אָרֶץ**, **מִים** e **הַר**, são palavras comuns na Bíblia Hebraica. Nenhuma destas palavras marca alguma conexão importante entre os livros. Tal fato corrobora a afirmação anterior de que as palavras-chave são de pouca significância para constituir uma conexão entre esses livros.

Ao averiguar a relação literária entre o salmo de Jonas e o texto de Mq 7,8-20 encontramos a expressão: **מְצֻלוֹת יָם // מְצֻלוֹהַ יַמִּים** (profundezas do mar (cf. Mq 7,19 // Jn 2,4), que só é vista nestes livros entre os Profetas Menores. Os nomes divinos são encontrados nos textos: **יְהוָה** em Jn 2, 3. 7. 8. 9.10.11, sendo que no v. 2 temos **אֱלֹהֵי יְהוָה**, igualmente no v. 7 **יְהוָה אֱלֹהֵי**. Encontramos também a palavra **נָהַר** que é usada em paralelo com **יָם** (cf. Mq 7,12 e Jn 2,4).

Jonas Nomes divinos

⁶⁶⁷ A expressão **לְקַצְבֵי הָרִים** (raízes das montanhas) é rara aparecendo somente aqui neste livro, em toda a Bíblia Hebraica.

v. 2	אֱלֹהֵי יְהוָה אֱלֹהֵי
v. 3	אֱלֹהֵי יְהוָה
v. 7	יְהוָה אֱלֹהֵי
v. 8	אֱתֵי יְהוָה
v. 10	לִיְהוָה
v. 11	יְהוָה

Zapff⁶⁶⁸ resalta vários outros pontos de contato entre o livro de Jonas e o de Miquéias, sobretudo, em Mq 7 – que, no nosso estudo, este desempenha um papel decisivo na ligação com os livros de Naum e Abdias. O autor aponta outras linhas de ligação, entre elas a figura de Jonas (cf. Jn 2,2-10) da mesma forma que Sião; em Mq 7,8-20, está caracterizado de forma muito positiva na maneira em que ambos confessam sua total dependência de YHWH. Isto torna-se nítido em Mq 7,9 e Jn 2,7; se em Miquéias, Sião confia que YHWH lhe trará a luz, Jonas confessa que YHWH o retirou do túmulo.

	Miquéias		Jonas
7,9	זַעַף יְהוָה אֲשָׂא כִּי חָטָאתִי לוֹ	2,7	לְקַצְבֵי הַרִים יִכְרַתִּי הָאָרֶץ
	עַד אֲשֶׁר יָרִיב רִיבִי וְעָשָׂה מִשְׁפָּטִי		בְּרַחֲמֶיהָ בְּעָרֵי לְעוֹלָם וַתַּעַל
	יִצְיָאֵנִי לְאוֹר אֲרָאָה בְּצַדִּיקְתּוֹ:		מִשְׁחַת חַיֵּי יְהוָה אֱלֹהֵי:

Para Zapff as designações de Deus no salmo de Jonas – diferentemente das designações do resto do livro de Jonas – encontram seu correspondente em Mq 7,10.17, quando lá o nome de Deus é respectivamente ligado ao sufixo אֱלֹהִים. Na visão do autor, YHWH é acentuadamente salientado como o Deus de Jonas e de Sião.

	Miquéias		Jonas
7,10	יְהוָה אֱלֹהֶיךָ	2,2	יְהוָה אֱלֹהֵיו
7,17	יְהוָה אֱלֹהֵינוּ	2,7	יְהוָה אֱלֹהֵי

Por fim, a confissão de confiança de Sião em Mq 7,8ss tem, em seu contexto, uma função semelhante ao salmo de Jonas. A ação de Jonas,, delineada em Jn 2,3-10 dirigida a YHWH e sua subsequente salvação, é a condição para a

⁶⁶⁸ Na visão de Zapff, a posição do Livro de Miquéias entre Jonas e Naum não seria um acaso - reflete-se nele a seqüência das diferentes perspectivas dos povos dos livros de Joel, Jonas e Naum. O julgamento dos povos diante de Sião, no Livro de Joel, encontraria sua correspondência em Mq 4,11-14 e 7,10. À prometida possibilidade de conversão dos povos em Jonas e à disposição para o perdão de YHWH corresponderia à peregrinação dos povos para Sião em Mq 4,1-3 e Mq 7,12. O julgamento definitivo sobre todos os povos que “não obedecem”, a saber, que não peregrinaram para Sião (Mq 5,14; 7,13) deveria ser procurado em Naum 1, onde, conseqüentemente, diferencia-se entre os “inimigos de YHWH” (Na1,2b) e “aqueles que procuram abrigo em YHWH” (Na 1,7).

4.1.6.1 Conclusão

Pode-se dizer que os pontos de contato literário entre Miquéias e Jonas são insignificantes, em uma perspectiva intertextual, como é a intenção do nosso estudo.

4.1.7 Relação do Livro de Miquéias com o Livro de Joel

O livro de Joel posiciona-se na LXX ,após Miquéias (conferir tabela 1); e de acordo com o pensamento de Zapff,⁶⁶⁹ há uma correspondência entre estes dois livros através do tema da peregrinação dos povos.

Para Zapff,⁶⁷⁰ o texto de Jl 4,1-21, visto como uma reunião dos povos para o juízo divino,, apresenta relações com Mq 4 (cf. Jl 4,10 e Mq 4,1-3)⁶⁷¹. No entanto, ao relacionar os textos, o autor observa que em Mq 4,1-3 os povos e nações que peregrinarão para Sião posicionam diferentemente dos apontados em Jl 4,10ss, pois estes foram para o campo de batalha com intenções hostis contra Sião. É duvidoso, segundo o autor, que se possa buscar uma conciliação nesse sentido, entre Jl 4,10ss e Mq 4,1-3. No entanto, o próprio texto de Miquéias (cf. Mq 4,11-13) nos daria uma explicação: “reúnem-se contra ti (Sião) numerosas nações”. Por causa dos pecados de Israel, os povos marcharam contra Sião, que é devastada (cf. Mq 1-3; 4,10.14s ou Mq 6,1-16; 7,1-7). Após a punição de Sião, YHWH surge contra os povos levando-os à derrota (cf. Mq 4,12 e 7,10). Através da partícula adverbial **וְעַתָּה** (cf. Mq 4,11), esse acontecimento é descrito como um evento a se realizar no presente ou num futuro próximo. Por outro lado, a peregrinação dos povos a Sião se situa “no fim dos tempos”- **וְהָיָה בְּאַחֲרֵית הַיָּמִים** (cf. Mq 4,1). Para o autor, os mesmos povos que anteriormente guerreiam contra Sião, no futuro, vão querer participar dos bens da salvação da Torá.

⁶⁶⁹ Cf. ZAPFF, B. “Die Völkerperspektive des Michabuches”, p. 89.

⁶⁷⁰ Cf. ZAPFF, B. “Die Völkerperspektive des Michabuches”, p. 89.

⁶⁷¹ O capítulo 4 do Livro de Joel revela o julgamento de YHWH – o Senhor derrota os inimigos e liberta Israel. O julgamento, aqui apresentado, tem característica escatológica, representado pela fórmula “naquele dia” significando, neste caso, um tempo de restauração, após uma catástrofe. Todas as nações irão se reunir nesse Vale onde serão julgados. O Vale do julgamento (Vale de Josafá - YHWH julga) é descrito como um tempo para decisão – é provável que Joel não esteja se referindo a qualquer vale conhecido por este nome, mas quer ressaltar a realidade do julgamento

Observa-se que as referências feitas por Zapff entre o livro de Joel e o de Miquéias recaem sobre Mq 4. Como o objeto de nosso estudo é Mq 7,8-20, examinaremos apenas os aspectos relacionados a este texto, embora o conteúdo de Mq 7,8-20 apresente semelhanças com os caps 4 e 5, enquanto ressalta o regresso dos dispersos de Israel (cf. Mq 7,11) que se dirigem a Sião junto a outros povos, que reconheceram o poder de YHWH (cf. Mq 7,12.16). Sião se transforma então, em ponto de convergência religioso dos povos que confiam em YHWH. O texto de Jl 4,18-21 destaca igualmente a restauração de Sião e a indica como cidade santa, por causa da presença do Senhor.

O capítulo final de Joel é um oráculo escatológico com elementos clássicos: prodígios cósmicos, que precedem o “dia de YHWH;” e a salvação definitiva do “resto”. Esta restauração futura é descrita de forma poética numa imagem de fertilidade, que reverte por completo o quadro da devastação anterior causada por gafanhotos (cf. Jl 4,18); segue o anúncio do juízo contra os antigos inimigos, Egito e Edom (cf. Jl 4,19), e a proclamação de uma promessa perpétua para Judá e Jerusalém (cf. Jl 4,20)⁶⁷². O texto traz a certeza de que YHWH habita em Sião.

Naquele dia, as montanhas gotejarão vinho novo,	4,18a	וְהָיָה בַּיּוֹם הַהוּא יִטְפוּ הַהָרִים עֲסִים
e das colinas escorrerá leite,	4,18b	וְהַגְבְּעוֹת תִּלְכְּנָה חֶלֶב
e os ribeiros de Judá conduzirão água,	4,18c	וְכָל-אֶפְיָקֵי יְהוּדָה יִלְכוּ מַיִם
e da casa de YHWH sairá uma fonte	4,18d	וּמִעַיִן מִבַּיִת יְהוָה יֵצֵא
E regará o vale das Acácias.	4,18e	וְהִשְׁקָה אֶת-נַחַל הַשִּׁטִּים:
O Egito será uma desolação,	4,19a	מִצְרַיִם לְשִׁמְמָה תִּהְיֶה
e Edom será um deserto desolado,	4,19b	וְאֲדוֹם לְמִדְבַּר שִׁמְמָה תִּהְיֶה
Por causa da violência contra os filhos de Judá	4,19c	מִחֲמַס בְּנֵי יְהוּדָה
Cujo sangue inocente eles derramaram na terra.	4,19d	אֲשֶׁר-שָׁפְכוּ דָם נְקִיָּא בְּאֲרָצָם:
Judá será habitada para sempre	4,20a	וְיִהְיֶה לְעוֹלָם תֹּשֵׁב
e Jerusalém de geração em geração.	4,20b	וְיִרְשָׁלַם לְדוֹר וָדוֹר:
Eu teria deixado seu sangue impune?	4,21a	וְנִקִּיתִי דָמָם
Não, eu não o deixei impune.	4,21b	לֹא-נִקִּיתִי
E YHWH habitará em Sião	4,21c	וְיִהְיֶה שָׁכֵן בְּצִיּוֹן:

O ponto central entre os livros de Miquéias e de Joel é Jerusalém. Miquéias enfatiza o futuro escatológico da cidade em 7,11s, e Joel apresenta-a como o lugar da moradia eterna de YHWH (cf. Jl 4,18-21). Entre os textos de Mq 7,8-20 e Jl

de Deus. O profeta detalha as culpas das nações e resume o tema “juízo”. Finaliza com a certeza de que todos saberão quem é YHWH, o Deus dos israelitas.

4,18-21, encontramos a mesma finalidade: justiça plena para as nações inimigas, e segurança para Israel.

Considerando este conjunto de dados, combinaremos os vários elementos a fim de obter uma visão real dos textos destes profetas;

Termos	Miquéias 7	Joel 4
יום	v. 11 e 12 יום ההוא / יום לבנות –	v. 18 והיה ביום ההוא
ההוא	Dimensão escatológica	Dimensão escatológica
הר	v.12 וְהָרֵה הָהָרִים - montanhas serão testemunhas da vinda dos povos	v. 18 הָהָרִים - as montanhas gotejarão vinho novo
מי	v. 12 מֵיָם וְיָם מֵיָם -	v. 18 מֵיָם -
יהוה	v. 8 יְהוָה אֱלֹהֵינוּ - YHWH (é) luz v. 9 וְעַתָּה יְהוָה אֵשׁ - Sião carrega ira de YHWH v. 10 אֵיךְ יְהוָה - onde (está) YHWH v. 17 אֵלֵינוּ יְהוָה - sairão para YHWH	v. 18 מִבַּיִת יְהוָה יֵצֵא מַיִם - da casa de YHWH sairá uma fonte v. 20 וְיְהוָה שָׁכֵן יֵצֵא - e YHWH habitará em Sião
מִצְרַיִם	v. 15 מִצְרַיִם - virão da Assíria até o Egito	v. 19 מִצְרַיִם - O Egito será uma desolação
שְׂמֹמָה	v. 13 לְשֹׂמֹמָה - a terra tornar-se-á desolação	v. 19 מִצְרַיִם לְשֹׂמֹמָה - Egito será uma desolação וְאֵדוֹם לְמִדְבַּר שְׂמֹמָה - e Edom um deserto desolado
אֶרֶץ	Mq 7,13. 15.17 – v. 13: sujeito: terra; idéia: castigo; v. 15: referência ao Egito; v. 17: sujeito – nações inimigas arrastarão na terra.	V.19 בְּאֶרֶץ - na terra / referência à violência do Egito e Edom contra Israel
עוֹלָם	v.14 כִּימֵי עוֹלָם - como nos dias antigos	v. 20 וְיִהְיֶה לְעוֹלָם - E Judá será habitada para sempre

Joel anuncia que “naquele dia” haverá restauração para Israel; em contrapartida, ocorrerá a desolação para outras nações, a saber, Edom e Egito, dois inimigos antigos de Israel⁶⁷³. Não há misericórdia para as nações inimigas. Isso implica o cumprimento da justiça de Deus, que demonstra seu poder salvador em favor do povo de sua aliança⁶⁷⁴. Percebe-se que YHWH defende a causa de Sião tanto no livro de Miquéias (“...até que julgue a minha causa e restabeleça os meus direitos”(cf. Mq 7,9) quanto no livro de Joel (“o Egito será uma desolação,

⁶⁷² Cf. LIMBURG, J., *Hosea – Micah, Interpretation*, p. 76.

⁶⁷³ O Egito além de ter sido a “casa da escravidão” (cf. Mq 6,4) atacou e invadiu periodicamente Judá (cf. 1 Rs 14,25-26; 2 Rs 23,28-30; 2 Cr 12,2-12; 14,9-15; 16,8); Edom procurou impedir a passagem dos israelitas, na rota entre o Egito e a Ásia (cf. Nm 20,14-21; 21,4; Jz 11,17-18); mais tarde, lutou com Saul (cf. 1 Sm 14,47) e foi conquistada por Davi (cf. 2 Sm 8,13-14) e atacou Judá nos dias de Josafá, em aliança com os amonitas e moabitas (cf. 2 Cr 20,1).

⁶⁷⁴ YHWH é apresentado como um juiz em um processo criminal contra delinquentes, mais ainda como a parte ofendida, pois se trata de seu povo, de sua herança. SCHOEKEL, ALONSO, & SICRE, JOSÉ LUIZ. *Os Profetas*, vol. II, São Paulo: Paulinas, 1988-1991, 977.

e Edom será um deserto desolado por causa da violência contra os filhos de Judá...” (cf. Jl 4,19).

Na perspectiva de Miquéias, “nesse dia” as montanhas serão testemunhas da chegada dos povos, que virão de mar a mar (cf. Mq 7,12); e de Joel, as montanhas gotejarão vinho novo e sairá de Jerusalém uma água que irrigará o vale das acácias (cf. Jl 4,18). Joel anuncia que os danos específicos, causados pelos gafanhotos, foram anulados - Judá havia se tornado um deserto desolado (cf. Jl 2,3). Agora o abundante suprimento de vinho, que goteja das montanhas, substitui o que acabou, quando as vinhas secaram (cf. Jl 1,12); a fartura de leite significa que já não faltam pastagens para os rebanhos de gado (cf. Jl 1,18), e a torrente de águas torna a encher os ribeiros ressecados (cf. Jl 1,20). A presença de YHWH é a única explicação para toda essa fartura. O empenho divino em dar sustento ao povo e à terra, logo após o cumprimento do juízo, é simbolizado pela fonte, que brota da própria casa de YHWH (cf. Jl 4,18)⁶⁷⁵. Se o livro de Joel apresenta a perspectiva da restauração é porque já ocorreu o perdão.

O livro de Joel menciona o nome divino com frequência combinado em exortações feitas ora pelo profeta, ora pelo próprio Deus⁶⁷⁶. As fórmulas tornam explícito o elemento relacional de Israel a YHWH e a ligação particular de Deus a seu povo. O livro de Miquéias refere-se da mesma forma ao nome de Deus como foi retratado anteriormente junto à análise do livro de Naum.

Mq 7,13 anuncia que a terra será desolada utilizando-se o termo שְׁמִימָה tal como Jl 4,19. Como definimos, anteriormente, o anúncio de Mq 7,13 não é dirigido à terra de Israel. Jl 4,19 aponta quem sofrerá desolação: Egito e Edom. O profeta ainda acrescenta o motivo pelo qual merecerão o castigo - por causa da violência contra os filhos de Judá.

O Egito é citado em Mq 7,12.15, mas o contexto é diferente; Mq 7,12 mostra que os povos virão até Sião desde o Egito e Mq 7,15 retrata uma fala de YHWH recordando ao povo os prodígios realizados na saída do Egito. Portanto, a menção desta nação possui sentido distinto nos textos, sendo que somente Mq

⁶⁷⁵ Ez 47,8-9 faz uma descrição viva do impacto renovador desse rio escatológico.

⁶⁷⁶ Nome e fórmulas divinas: אֱלֹהֵי cf. Jl 1,13; אֱלֹהֵיכֶם cf. Jl 1,13; יְהוָה cf. Jl 1,14.19; 2, 11.12.17 (3x).18.19.21; 3,5 (3x); 4,8.11.16 (2x).21; שְׁדֵי cf. Jl 1,15; יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם cf. Jl 2,13.14.23.26 e em 2,27; 4,17 יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם; אֲנִי יְהוָה cf. Jl 1,15; 2,1.11; 3,4; 4,14; “casa de

7,15 se assemelha a Jl 4,19, pois Egito neste versículo representa a “casa da escravidão”.

O termo עֹלָם em Mq 7,14 refere-se ao rebanho de YHWH que terá novamente acesso a boas pastagens: “como nos dias de outrora”. Tal anúncio revela a continuidade do povo de Deus na cidade santa. E Jl 4,20 anuncia que Judá será habitada para sempre. Dessa forma, o texto de Joel mostra a mesma temática do texto de Miquéias.

No livro de Joel, o arrependimento é crucial para reverso do infortúnio de Judá. A colocação da promessa da restauração, após o chamado à conversão enfatiza que o arrependimento de Judá precede a sua restauração (cf. Jl 2,12-14), assim como o reconhecimento do domínio absoluto de Deus sobre a natureza e a história (cf. Jl 2,3.11-27). No livro de Miquéias há o reconhecimento dos pecados (cf. Mq 7,9) e a confiança no julgamento divino.

As correlações verbais são poucas, mas são muito significativas para nosso estudo.

Verbos	Miquéias 7	Joel 4
היה	v. 10 עָתָה תִּהְיֶה לְמִרְמָס pisoteada (nação inimiga)	v. 19 תִּהְיֶה וְאֶדוֹם לְמִדְבַּר שְׁמֵמָה Edom será um deserto desolado מִצְרַיִם לְשֵׁמֶמָה תִּהְיֶה Egito será uma desolação
ישב	v. 8 כִּי-אֶשֶׁב בַּחֹשֶׁךְ se me (Sião) encontro nas trevas v. 13 הָאֲרֶץ לְשֵׁמֶמָה עַל-יִשְׁבִּיָּהּ a terra tornar-se-á desolação por causa dos seus habitantes	v. 20 וַיְהוּדָה לְעוֹלָם תִּשָּׁב Judá será habitada (permanecerá) para sempre
שכן	v. 14 שְׁכֵנִי לְבָרָדֹרֹךְ o rebanho de YHWH habita sozinho	v. 21 וַיִּהְיֶה שְׁכֵן בְּצִיּוֹן e YHWH habitará em Sião

Miquéias e Joel apresentam em comum o verbo היה na forma qal yiqtol (תִּהְיֶה) com igual contexto. Em Miquéias, é prometido que Sião verá a nação inimiga ser pisoteada (cf. Mq 7,10c), e Joel aponta Egito e Edom, representantes de todos os inimigos de Israel, sendo feitos pela desolação, enquanto que Judá e Jerusalém são salvas (cf. Jl 4,6). Há aqui uma correspondência verbal e temática. Os livros apresentam o fim da nação inimiga e a renovação de Judá.

O verbo שָׁכַן que se encontra em Mq 7,14 e que se tornou o foco de atenção de nosso estudo, apresenta-se também na forma qal participio em Jl 4,21 (שָׁכַן - cf.

YHWH”; “casa de YHWH vosso Deus”- “casa de nosso Deus” בֵּית יְהוָה cf. Jl 1,9; 4,18 ; יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם ; בֵּית אֱלֹהֵינוּ cf. Jl 1,14; cf. Jl 1,16.

Jl 4,17). “YHWH habitará em Sião”. Em Mq 7,14, o rebanho de YHWH habita só e espera pelo seu Deus-Pastor para guiá-lo, como nos dias antigos. É prometido em Jl 4,20 que Judá será “habitada” para sempre (יָשָׁב cf. Jl 4,20). Em Miquéias, também encontramos o verbo יָשָׁב na mesma forma que em Jl 4,20 – Mq 7,8 retrata: “Sião que habita nas trevas”, mas esta reconhece que merece estar ali por causa de seus pecados, mas ao mesmo tempo, confia e espera que YHWH a reconduzirá novamente à luz. Jl 4,20 e 21 podem estar se inspirando em Mq 7,8.14. O procedimento encontrado anteriormente nos livros de Naum e Abdias e, agora aqui, confirmam a intertextualidade de Mq 7,8-20 com estes livros, principalmente, pela correspondência do verbo שָׁבַן.

Essas afirmações de Joel estão articuladas ainda com Jl 2,27: “e sabereis que eu estou no meio de Israel, eu, YHWH, vosso Deus, e não outro!” Assim como Jl 3,17: “E reconhecereis então que eu sou YHWH, vosso Deus, que habita em Sião, minha montanha santa, e os estrangeiros não mais passarão por ela!”⁶⁷⁷.

Miquéias צֵאן נְחֻלְתָּךְ שִׁכְנִי לְבָרֶךְ יַעֲר בְּחוֹף

Joel 4,21 וַיְהִי שִׁבְן בְּצִיּוֹן
2,27 וַיִּדְעֻתֶם כִּי בִקְרֵב יִשְׂרָאֵל אָנִי וְאֲנִי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם וְאִין עוֹד
4,17 וַיִּדְעֻתֶם כִּי אָנִי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם שִׁבְן בְּצִיּוֹן הִרְקִדְשִׁי

Podemos ainda evidenciar outras expressões importantes entre o livro de Joel e Mq 7⁶⁷⁸. Em Jl 2,17, temos o mesmo desafio zombeteiro das nações estrangeiras de Mq 7,10: onde está o seu Deus?

Miquéias 7,10 הָאֲמַרָה אֵלַי אִיִּן יְהוָה אֱלֹהֶיךָ
ela que disse a mim: onde (está) YHWH o teu Deus?

Joel 2,17 לְמָה יֹאמְרוּ בְּעַמִּים אֵיִה אֱלֹהֵיהֶם:
porque dirão entre os povos: onde (está) o seu Deus?

Jl 2,1 apresenta: “tremem todos os que habitam a terra”; em Mq 7,17, “eles virão trêmulos de seus esconderijos”. Esta relação entre Miquéias e Joel não é exclusiva, encontramos, em outros livros, tais como, o de Oséias (caps 3 e 11), portanto, a relação com este verbo perderia a força comprobatória.

⁶⁷⁷ Este tema do Senhor entre nós como está articulado em Joel (cf. 2,27; 3,17) é muito importante e é uma expressão rara na BH (cf. Nm 5,3; 35,34); os salmos narram YHWH morando em Sião (cf. Sl 74,2; 68,17 e em Jerusalém cf. Sl 46135,21). Cf. LIMBURG, J., *Hosea – Micah, Interpretation*, p. 77.

⁶⁷⁸ Redditt aponta que Jepsen (“Kleine Beiträge zum Zwölfprophetenbuch” ZAW 56 (1938) 85-100, 95) já havia chamado atenção para as semelhanças entre Joel e Mq 7. O autor atribuiu esta similaridade ao fato de que Joel segue a Miquéias na LXX, sugerindo que talvez Miquéias tivesse adquirido o vocabulário (versos) de Joel, quando a ordem fora trocada. Cf. REDDITT, P. L., “Recent Research on the Book of the Twelve as one Book”, *CR* 9 (2001) 47-80, p. 53.

Miquéias 7, 8-20

7,17 יִרְגְּזוּ מִמִּסְגְּרֵיהֶם אֱלֹהֵינוּ אֱלֹהֵינוּ

Joel

2,1 יִרְגְּזוּ פֶלַע יִשְׁבֵי הָאָרֶץ

Miquéias 7, 8-20

7,19.20 .. יָשׁוּב יִרְחַמְנוּ יִכַּבֵּשׁ עֲוֹנֵינוּ. תִּתֵּן אֲמַת לְיַעֲקֹב חֶסֶד לְאַבְרָהָם

Joel

2,13 וּקְרָעוּ לְבַבְכֶם וְאֵל-בְּגֵדֵיכֶם וְשׁוּבוּ אֱלֹהֵינוּ אֱלֹהֵיכֶם כִּי-חֲנוּן וְרַחוּם הוּא אֲרָךְ אַפִּים וְרַב-חֶסֶד וְנָחַם עַל-הֲרָעָה:

Assim como Miquéias (cf. Mq 7,14.18), Joel (cf. Jl 4,2) demonstra, pelo seu vocabulário, o zelo especial de YHWH para com seu povo e sua herança⁶⁷⁹.

Miquéias	7,14	apascenta teu povo	רָעָה עֹמֶד
		rebanho de tua herança	צֹאן נַחֲלָתְךָ
	7,18	resto de sua herança	לְשֵׁאֲרֵית נַחֲלָתוֹ
Joel	4,2	meu povo e minha herança	עַל-עַמִּי וְנַחֲלָתִי

Jl 2,13, já mencionado anteriormente (cf. nota 632), usa diretamente Ex 34,6, que é repetido em Mq 7,18; Jn 3,9-10; 4,2 e Na 1,3 (adiciona Ex 34,7). Assim como Jl 2,13, no caso de Miquéias, a citação é usada para afirmar a misericórdia de Deus para Israel, enquanto que, em Naum, mesmo que a misericórdia de Deus seja reconhecida, o profeta enfatiza o justo julgamento de Ex 34,7b. De certa forma, Jonas concorda com Joel: o perdão de Deus aos ninivitas depende de eles se arrependem ou não. Para aqueles que se arrependem, Deus proverá sempre as bênçãos. Devemos entender que não é a mudança do povo que faz com que a misericórdia de Deus aflore; o que faz com que Deus mude é a sua misericórdia, que exige como condição prévia a conversão do povo. Deus não é só o protagonista da mudança, mas também faz grandes proezas e prodígios (cf. Mq 7,15 e Jl 2,21.26).

4.1.7.1 Conclusão

O livro de Joel, ao contrário do de Jonas, apresenta íntimos contatos literários com o livro de Miquéias. Apesar de Zapff ter indicado as ligações de Jl 4 com o Mq 4,11-14 e Mq 7,10, nosso estudo indica que as ligações abrangem todo o texto final de Miquéias, ou seja, Mq 7,8-20. Os termos presentes no texto de

⁶⁷⁹ McKane vê na expressão: “resto de sua herança” uma glosa intencional para limitar o perdão de YHWH para Israel. Cf. MCKANE, W., *Micah*, p. 234. No entanto, outras referências bíbli vêem a

Joel, que comprovam a intertextualidade entre os livros, estão em continuidade com os textos estudados até então. Joel ensina que o Senhor é refúgio e fortaleza para seu povo (cf. Jl 4,16) e que YHWH habitará em Sião (cf. Jl 4,21). É bem provável que o texto final de Joel também tenha se inspirado no livro de Miquéias.